

A posição do PCP

Os acontecimentos

na União

Soviética

Pág. 3

*Com problemas agravados
por 11 anos de PSD*

Os agricultores têm razão



Págs. 10 e 11

Nota da Comissão Política

Combate à sinistralidade exige medidas de fundo urgentes

Pág. 20

«A democracia de sucesso»

• Artigo de
Carlos Carolhas

Pág. 12

Determinação e confiança nos resultados das eleições

Pág. 7

A CDU sempre defendeu os interesses dos emigrantes

Pág. 5



Só faltam 15 dias!

Razões de determinação e confiança

No início da semana a Comissão Política do CC do PCP emitiu três Notas que noutra lugar publicamos e para as quais chamamos a atenção dos leitores.

Duas delas dizem respeito às súbitas alterações políticas ocorridas na madrugada do dia 19 na União Soviética.

A terceira incide sobre alguns problemas relevantes da situação nacional que ilustram a natureza desestabilizadora da política do governo PSD/Cavaco Silva.

Na Nota do dia 19 é feita a leitura elementar imediata dos graves acontecimentos internos da União Soviética em rápido desenvolvimento cuja evolução o PCP - como é dito na referida Nota - acompanha atentamente, com preocupação, e a que compreensivelmente é dado um relevo particular.

A crítica situação agora criada na URSS pelo afastamento do Presidente Gorbatchov e a criação de um órgão de poder de excepção para um estado de emergência declarado por seis meses, ocorre na sequência de outros acontecimentos que marcaram indelevelmente a evolução do mundo nos últimos dois anos. Enumeremos ainda que brevemente alguns dos mais salientes:

- **O primeiro**, a situação de ruptura e de crise de identidade nos países ex-socialistas do Leste europeu seguida do agravamento da situação interna da União Soviética;

- **O segundo**, a guerra do Golfo marcada pela intervenção dos Estados Unidos com o objectivo de se instalar a longo prazo no Médio Oriente e de impor uma nova Ordem Internacional sob a sua tutela hegemónica;

- **O terceiro**, a criação de perigosos focos de tensão na região dos Balcãs com os acontecimentos da Albânia e a eclosão de violentos conflitos interétnicos visando o desmembramento pela força do Estado jugoslavo;

- **O quarto**, no último mês, o reacender das operações de genocídio por iniciativa dos estados de Israel e da Turquia, testas de ponte dos Estados Unidos na região do Próximo Oriente, contra os martirizados povos do Líbano, da Palestina e do Curdistão.

Na sequência destes acontecimentos é compreensível que a complexa situação agora criada na União Soviética polarize as atenções de todos os que na hora actual lutam pela Democracia, pela Paz, «por um Socialismo renovado». Como se diz na Nota do dia 19 da CP trata-se de «uma situação de extrema instabilidade e incerteza, acompanhada com inquietação por todos os que no mundo têm consciência do que representa a União Soviética não apenas para os soviéticos mas para a evolução da situação mundial, a luta dos povos, a cooperação e a Paz.»

Era certo e sabido que os graves acontecimentos da União Soviética, independentemente do seu sentido e da

sua evolução, iriam ser de imediato aproveitados pelos inimigos jurados do PCP para o desencadeamento de novos ataques contra os comunistas portugueses, para uma nova exacerbação do anti-comunismo nesta fase pré-eleitoral das legislativas de 91.

A Nota da CP do dia 19, apesar do seu sentido inequívoco relativamente às inquietantes alterações políticas na União Soviética, foi de imediato grosseiramente manipulada e deturpada por certos círculos hostis da Comunicação Social.

A simples transcrição, puramente documental, de um parágrafo da declaração do Comité de Estado para o estado de emergência da União Soviética foi de imediato e capciosamente classificada como posição apologetica do PCP «do golpe de Estado dos conservadores de Moscovo».

Os mistificadores anticomunistas da opinião pública tão depressa acusam o PCP pela sua atitude de «não ingerência» nas questões internas dos outros partidos comunistas como inventam «ingerências» das mais aleivosas e indignas da ética dos comunistas.

No caso da Nota do dia 19 silenciam quase completamente outras passagens que são um claro desmentido das suas calúnias e insinuações contra o PCP, tais como as da apreciação positiva dos objectivos iniciais da perestroika soviética como forma «de correcção e superação de erros, atrasos e estagnação» que a Nota considera como «objectivos que justificam plenamente (...) o resultado da experiência negativa de um «modelo» que se afastou em aspectos essenciais dos ideais sempre proclamados pelos comunistas».

Do mesmo modo ignoram passagens em que se refere que «o desenvolvimento dos acontecimentos não corresponde porém aos objectivos inicialmente definidos pela perestroika» e do mesmo modo que é referida na Nota posterior do dia 20 em que se sublinha ser «ainda cedo para formar uma ideia segura acerca dos objectivos imediatos, dos métodos utilizados e a utilizar e das perspectivas reais da evolução da situação por virtude das alterações que acabam de produzir-se na URSS».

Quer dizer, as passagens da Nota em que de maneira inequívoca se faz o diagnóstico da «doença» e se apontam as dificuldades e a ineficácia, até agora, da terapêutica da «cura», são em absoluto ignoradas pelos círculos facciosos da Comunicação Social.

A inqualificável «exigência» de Jorge Sampaio ao PCP deve igualmente integrar-se naquele aproveitamento eleitoralista dos acontecimentos soviéticos.

É neste conturbado contexto internacional que dentro de mês e meio vão ter lugar entre nós as eleições legislativas de 1991.

Seria de todo uma concessão aos objectivos da direita se comunistas, os amigos e aliados do PCP e todos os portugueses e portuguesas susceptíveis

de alargar com o seu voto em 6 de Outubro a base eleitoral da CDU - única força capaz de garantir conjuntamente com outros partidos democráticos, designadamente e apesar de tudo o PS, a criação de uma alternativa credível ao cavaquismo governante - se deixassem influenciar por forças e factores adversos e contraditórios no momento actual e pela furiosa campanha de mistificação dos círculos mais facciosos do anticomunismo.

Dissemos aqui e comprovámos com dados irrefutáveis na última semana que é nos momentos críticos da conjuntura internacional ou de calamidades públicas que melhor se evidenciam o carácter desestabilizador e atribiliário da política do governo de Cavaco e a inexistência prática de um projecto coerente de desenvolvimento económico, social e cultural do país.

A Nota do dia 20 da CP aborda de maneira documentada alguns dos aspectos basilares mais graves da política governamental que as limitações de espaço não nos permitem comentar mais largamente.

É nos planos socioeconómico e financeiro que se sucedem os «buracos», o atribiliário e as imprevisões de maior relevância do governo de Cavaco.

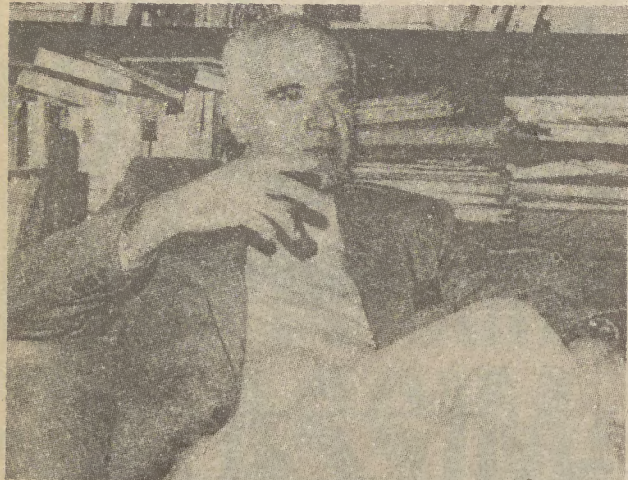
O processo das reprivatizações e da crescente dependência do capital estrangeiro domina a economia nacional. É a grande «posta» em torno da qual irrompem como cogumelos as grandes negociações, os escândalos mais escabrosos da corrupção nas áreas do poder.

O «buraco» da TAP, que sobe quase a 50 milhões de contos, vai ser colmatado com o encaixe da privatização da UBP quando nos ares ainda pairam os ecos do escuro negócio da privatização da Bonança. Os 140 milhões de contos a financiar pelo governo português para o projecto Ford/Volkswagen em Palmela vão ser dispendidos num empreendimento que tudo aponta vir a ser de curta duração e numa conjuntura de grave crise da indústria automóvel americana, além disso em condições concorrenciais ferozes.

A queda das vendas da Ford atinge mais de 18 por cento, os prejuízos do ano 90 ultrapassam os 500 milhões de dólares, na alta finança ligada à indústria auto mundial prevê-se que a crise se estenda por 10 anos (!) - o que faz antever que o gigante americano tentará esfolar o mais possível a mão-de-obra barata portuguesa e as ajudas financeiras de Portugal, sabendo-se que os 140 milhões de contos vão ser desviados do FEDER, de verbas destinadas ao nosso desenvolvimento regional...

Os despedimentos em massa da AEP, da Tabopan, da SEAGATE e outros previstos e a crescente contestação social em curso à política do governo são aspectos visíveis da desestabilização cavaquista.

Os comunistas têm razões objectivas e outras subjectivas ligadas à linha consequente do seu Partido para se lançarem com determinação e confiança nas importantes tarefas imediatas que os esperam: a Festa do «Avante!» e as eleições legislativas de 6 de Outubro para o futuro imediato da democracia portuguesa.



Com a morte de Lindley Cintra a cultura portuguesa perde uma das suas figuras de maior vulto

RESUMO

13 Terça-feira

Pescadores nortenhos contestam a proibição de apanha de ameijoas ■ A Comissão do Mercado de Valores Mobiliários suspende da cotação das Bolsas de Lisboa e Porto as acções e obrigações da Sofinloc, a maior empresa portuguesa de locação financeira ■ Em conferência de imprensa, o PCP critica o Governo em matérias como a televisão privada, o «pacote laboral» e as privatizações ■ Agricultores manifestam em Torres Vedras a sua preocupação com o escoamento do vinho e dos cereais ■ Adiada novamente na Croácia a troca de prisioneiros sérvios e croatas ■ Governo moçambicano acusa a Renamo de ser responsável pelo impasse negocial.

14 Quarta-feira

Produtores de tomate, após um processo de luta, obtêm a satisfação das suas reivindicações, designadamente a suspensão das normas da CEE sobre o tomate para a indústria transformadora ■ Fortes incêndios continuam a lavrar em vários pontos do País, em especial na região centro ■ O PS acusa o Governo de adiar o licenciamento dos canais privados de televisão por «falta de coragem» em anunciar que o concorrente excluído é o «canal afecto à Igreja Católica» ■ Cuelar reúne em Genebra com enviados israelitas com vista a encontrar uma solução global para o problema dos reféns do Médio Oriente.

15 Quinta-feira

Lisboa assiste ao final da Volta a Portugal em ciclismo, prova ganha por Jorge Silva ■ Os candidatos CDU pelos círculos da emigração propõem o fim das taxas consulares ■ Sem carros, o Terreiro do Paço surge com uma nova «cara», com a inauguração, em estreia, de uma esplanada ■ A ONU autoriza o Iraque a vender petróleo ■ Considerando que os árabes vão «capitular» acerca da Palestina, o Irão endurece o tom das críticas à iniciativa de paz dos EUA.

16 Sexta-feira

Chega a Portugal, para um período de férias, o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar ■ A Automática Eléctrica Portuguesa despide 380 trabalhadores ■ Um acordo entre o governo de Pretória e o Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados estabelece as condições para o regresso de mais de 40 mil exi-

lados políticos sul-africanos ao seu país ■ Peritos da ONU chegam a Bagdad para preparar destruição de armas químicas ■ Em conversa informal com jornalistas, o presidente brasileiro Fernando Collor prevê a revolta dos países pobres.

17 Sábado

Incêndios continuam a ameaçar várias povoações na região centro ■ A nomeação do novo governador civil de Faro gera forte controvérsia na região ■ Três membros da ETA são mortos em San Sebastian ■ Governo italiano repatria refugiados albaneses numa operação-relâmpago ■ Tresloucado assassina sete pessoas num centro comercial de Sydney.

18 Domingo

PCP considera que crescimento económico está assente em pés de barro ■ Freitas do Amaral afirma em Bragança que pretende duplicar os votos ■ PRD apresenta publicamente a sua Comissão Técnica Eleitoral Nacional ■ O Egipto declara opor-se a novo ataque ao Iraque ■ Considerando que a sua situação piorou, habitantes do Lémen do Sul contestam reunificação.

19 Segunda-feira

Guennadi Ianaev substitui Gorbatchov na chefia do Estado soviético e é decretado o estado de emergência na URSS ■ Morre Lindley Cintra, filólogo, professor universitário e investigador, considerado uma das maiores figuras intelectuais deste século em Portugal ■ Oposição mexicana denuncia fraudes nas eleições legislativas.

20 Terça-feira

É decretado o recolher obrigatório em Moscovo. No entanto, os manifestantes continuam durante a noite a cercar os blindados perto do parlamento russo ■ A CNA apela em comunicado à união dos agricultores em defesa das suas reivindicações ■ Apanhadores de marisco concentram-se em Setúbal em protesto contra a decisão que os impede de exercer a actividade por alegada contaminação das águas ■ PCP afirma que o Governo tem em preparação diplomas que «estão a ser congelados» até às eleições de Outubro e que lesam «substancialmente» largos sectores da população.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 - Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 Lisboa CODEX. Tel. 76 97 25/76 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA - Rua de São Bernardo, 14, 2º, 1200 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matricula: 47059. NIF - 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial Avante! - R. S. Bernardo, 14 1200 Lisboa - Telef. (01) 670193/7

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Fax: 3968793; Telex: 65791; Telef. (01) 67 01 93/7

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS - Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Ldª, Sector de Distribuição

Sede: Rua do Norte, 115, 1º, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04

Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra - Telef. (039) 71 35 77

Delegação Norte: R. Monte dos Pisos, 326, Guilões, 4450 Matosinhos. Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: R. de S. Bernardo, 14 1200 Lisboa - Telef. (01) 67 01 93/7

PUBLICIDADE: Rua de S. Bernardo, 14, 1200 Lisboa - Telef. (01) 67 01 93/7

Composto e impresso na Heskia Portuguesa R. Elias Garcia, 27 Venda Nova - 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS

PORTUGAL (CONTINENTE) - 50 números: 4.500\$00; 25 números: 2.325\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS - 50 números: 7.707\$50

ESPAÑA - 50 números: 7.090\$00

MACAU - 50 números: 11.140\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE - 50 números: 12.190\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA E TODO O TERRITÓRIO DA URSS) - 50 números: 13.350\$00

EXTRA-EUROPA - 50 números: 16.450\$00

Nome _____ Telef. _____

Morada _____

Código Postal _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado do cheque ou vale do correio.

Nota da Comissão Política sobre a situação na URSS

1. A súbita alteração política na URSS, com o afastamento de M. Gorbachov e a formação de um Comité de Estado - de que fazem parte, entre outros, o até agora vice-presidente e novo presidente da URSS em exercício, o primeiro-ministro e o ministro da Defesa - tem lugar numa situação que apresenta como traços essenciais: o aprofundamento da crise do Estado e da sociedade soviética com inquietantes fenómenos de desintegração; o agravamento de conflitos e lutas marcadas por divisões e defecções no próprio PCUS e pelo desenvolvimento de forças anti-socialistas e reaccionárias visando a reconstituição do capitalismo; e por crescentes pressões e ingerências dos países imperialistas, designadamente dos Estados Unidos, na política interna da URSS.

Criou-se assim uma situação de extrema instabilidade e incerteza, acompanhada com inquietação por todos aqueles que no mundo têm consciência do que representa a União Soviética, não apenas para os povos soviéticos, mas para a evolução da situação mundial, a luta dos povos, a cooperação e a paz.

2. É particularmente oportuno recordar a posição assumida, sem quaisquer equívocos, pelo PCP em relação à perestroika soviética.

O PCP considerou com «entusiasmo revolucionário» o empreendimento da perestroika, salientando, entre os objectivos definidos, a correcção e superação de erros, atrasos e estagnação; a condenação do abuso do poder, de métodos de comando burocrático, de violação da legalidade, de privilégios, corrupção e degradação moral; o estabelecimento efectivo do poder político pelo povo; a efectiva instauração da democracia no Estado, no Partido e na sociedade; a aceleração do desenvolvimento socioeconómico na base da utilização das tecnologias avançadas resultantes da revolução científico-técnica; e a satisfação das necessidades crescentes

do povo em correspondência com as potencialidades do sistema socialista.

Considera-se que estes objectivos se justificaram plenamente e constituem o resultado da experiência negativa de um «modelo» que se afastou em aspectos essenciais dos ideais sempre proclamados pelos comunistas.

3. O desenvolvimento dos acontecimentos não correspondeu porém aos objectivos inicialmente definidos pela perestroika e aos resultados então previstos e anunciados. Por isso, como é sabido, tem o PCP manifestado repetidas vezes as suas preocupações em relação ao desenvolvimento da situação na URSS.

Neste quadro, as notícias disponíveis acerca das alterações do poder político hoje registadas na URSS e à declaração do «estado de emergência» levam a admitir que a iniciativa surge como uma tentativa de conter o desenvolvimento de um processo contra-revolucionário e de empreender soluções no caminho do socialismo e de (nos termos da declaração oficial) «preservar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas» e «ultrapassar a crise profunda e extensa, a confrontação política, interétnica e civil, o caos e a anarquia que ameaçam as vidas e a segurança dos cidadãos da União Soviética e a soberania, a integridade territorial e a independência da pátria».

É, entretanto, ainda cedo para formar uma ideia segura acerca dos objectivos imediatos e mediatos, dos métodos utilizados e a utilizar e das perspectivas reais da evolução da situação por virtude das alterações que acabam de produzir-se na URSS.

O PCP acompanhará atentamente a evolução dos acontecimentos e tomará ulteriormente posição fundamentada.

4. O PCP expressa confiança em que os comunistas e o povo da União Soviética superarão a profunda crise actual no caminho de um socialismo renovado.

Esclarecimento

1. Na sequência do tratamento dado por alguma comunicação social à Nota da Comissão Política ontem divulgada, a Comissão Política recusa frontalmente qualquer interpretação que pretenda reduzir a posição adoptada pelo PCP ao esquecimento simplista de «apoio/não apoio» às alterações políticas subitamente verificadas na URSS.

Um tal esquematismo interpretativo não é compatível com as exigências de uma análise séria e profunda da complexidade da situação. Acresce que a Nota da Comissão Política ontem divulgada expressamente afirma: «É, entretanto, ainda cedo para formar uma ideia segura acerca dos objectivos imediatos e mediatos, dos métodos utilizados e a utilizar e

das perspectivas reais da evolução da situação por virtude das alterações que acabam de produzir-se na URSS».

2. Para uma avaliação responsável da situação, o PCP entende necessário levar em consideração a gravidade da situação pré-existente na URSS (que a Nota da Comissão Política sublinha) assim como compromissos assumidos pelo Presidente da URSS em exercício, no seu «Apelo aos Chefes de Estado e de Governo e ao Secretário-Geral da ONU». Designadamente, que «as medidas tomadas são temporárias», e que «de modo algum significam recusa do curso das profundas reformas em todas as esferas da vida estatal e social». Que

«as medidas temporárias de carácter de emergência de modo algum afectam os compromissos internacionais assumidos pela União Soviética no quadro dos Tratados e Acordos vigentes» e que continuará «o papel da URSS na preservação da paz e reforço da segurança internacional».

3. Perante as repetidas tentativas para deturpar a sua posição em relação ao processo de reestruturação na URSS, o PCP confirma a apreciação positiva que no XIII Congresso (Extraordinário) fez dos objectivos da «perestroika» soviética. O PCP acompanha com atenção e preocupação a evolução dos acontecimentos e reafirma a confiança em que os comunistas e o povo da

União Soviética superarão a profunda crise actual, no caminho de um socialismo renovado.

4. Rejeitando com firmeza qualquer tentativa de aproveitar abusivamente esta situação para retomar campanhas contra o PCP e de falsificação das suas orientações, a Comissão Política reafirma, nesta circunstância, que o PCP ostenta no seu património histórico, passado e presente, e claramente reflectido no seu Programa e na sua prática, um sólido, profundo e duradouro compromisso com a causa da liberdade e da democracia, que não teme comparação com qualquer outra força política nacional.

Lisboa, 20 de Agosto de 1991

Comunicado sobre as declarações de Jorge Sampaio

Face às declarações proferidas na passada 3ª feira pelo Secretário-Geral do PS, em que designadamente definia um prazo de 48 horas para o PCP rever a sua posição sobre os acontecimentos na URSS, o Gabinete de Imprensa do PCP emitiu o seguinte comentário:

1. O PCP lamenta o teor e o tom agressivo das declarações do Secretário-Geral do PS que considera inaceitáveis e indesejáveis no relacionamento entre forças democráticas;

2. As declarações do Secretário-Geral do PS assentam numa evidente deturpação das posições do PCP traduzida em atribuir ao PCP uma atitude de apoio às alterações ocorridas no poder político da URSS, o que, como tem sido insistentemente esclarecido, não tem qualquer fundamento.

3. Parece assim evidente que as declarações do Secretário-Geral do PS configuram um propósito de exploração dos acontecimentos na URSS para finalidades eleitoralistas que mani-

festamente não servem o comum objectivo das forças democráticas de assegurar a derrota do PSD.

4. O profundo compromisso do PCP com os valores e ideais democráticos ressalta de todo o seu longo e rico património de luta, da sua contribuição essencial para a fundação do regime democrático, da sua acção passada e presente, do seu projecto político. É, assim, ridícula e despropositada a pretensão do PS de se arrogar o direito de conceder ou não ao PCP certificados de adesão à democracia.

5. O PCP salienta que diferenças de opinião ou de atitude entre as forças democráticas relativamente a acontecimentos externos não podem e não devem prejudicar a justa compreensão de que os interesses do povo e do país, a defesa da liberdade e do regime democrático, a construção de uma alternativa democrática, exigem, não a agudização de conflitos no campo democrático, mas progressos no seu entendimento.

Carlos Brito na Assembleia da República

Na reunião da Comissão Permanente da Assembleia da República ontem realizada, o presidente do Grupo Parlamentar do PCP fez a seguinte intervenção no período de antes da ordem do dia:

O PCP aproveita a oportunidade deste período especial de Antes da Ordem do Dia da Comissão Permanente para exprimir aqui na Assembleia da República a sua grande preocupação com a situação existente na União Soviética.

Face à crise que abala a URSS, o PCP faz ardentes votos para que seja afastado o recurso à violência e a normalidade institucional seja prontamente retomada.

Em face das insidiosas deturpações feitas por alguma comunicação social e de irresponsáveis acusações de dirigentes partidários à posição assumida pelo PCP é oportuno afirmar com toda a clareza que nunca fizemos qualquer declaração de apoio ao afastamento de M. Gorbachov e às circunstâncias em que se verificou.

O que fizemos foi avaliar e interpretar os acontecimentos da madrugada de 19 de Agosto e o seu significado no processo soviético e na perspectiva da defesa das conquistas revolucionárias dos povos da URSS.

Esses acontecimentos só podem ser explicados pela grave situação pré-existente, designadamente pelo aprofundamento da crise do Estado e da sociedade soviética onde acentuavam aceleradamente os fenómenos de degradação e desintegração, de profundas divisões na direcção política e no próprio PCUS, de acentuado desenvolvimento de forças anti-socialistas e anti-soviéticas e com crescentes ingerências estrangeiras. A superação desta situação tinha-se tornado, naturalmente, uma profunda aspiração de todas as forças empenhadas em salvar o socialismo na União Soviética, na manutenção do próprio Estado soviético e no insubstituível papel da URSS na arena internacional como factor de desenvolvimento, da paz e do respeito pela independência dos povos.

Como foi salientado nestes dias pela Comissão Política do meu Partido: o PCP considerou desde sempre com «entusiasmo revolucionário» o empreendimento da perestroika, salientando, entre os objectivos definidos, a correcção e superação de erros, atrasos e estagnação; a condenação do abuso do poder, de métodos de comando burocrático, de violação da legalidade, de privilégios, corrupção e degradação moral; o estabelecimento efectivo do poder político pelo povo; a efectiva instauração da democracia no Estado, no Partido e na sociedade; a ace-

leração do desenvolvimento socioeconómico na base da utilização das tecnologias avançadas resultantes da revolução científico-técnica; e a satisfação das necessidades crescentes do povo, em correspondência com as potencialidades do sistema socialista.

Continuamos a considerar que estes objectivos se justificaram plenamente e constituem o resultado da experiência negativa de um «modelo» que se afastou em aspectos essenciais dos ideais sempre proclamados pelos comunistas. Condenamos, naturalmente, qualquer regresso ao passado.

O desenvolvimento dos acontecimentos não correspondeu porém aos objectivos inicialmente definidos pela perestroika e aos resultados então previstos e anunciados. Por isso, como é sabido, tem o PCP manifestado repetidas vezes as suas preocupações em relação ao desenvolvimento da situação na URSS.

O recurso a situações de excepção é sempre indesejável e gera processos de imprevisíveis perigos no seu desenvolvimento. O Presidente da URSS em exercício no seu «Apelo aos Chefes de Estado e do Governo e ao Secretário-Geral da ONU» salientou designadamente que «as medidas tomadas são temporárias» e que «de modo algum significam recusa do curso das profundas reformas em todas as esferas da vida estatal e social» e ainda «as medidas temporárias de carácter de emergência de modo algum afastam os compromissos internacionais assumidos pela União Soviética no quadro dos Tratados e Acordos vigentes».

Ao contrário do que fazem outros, o PCP sublinha compromissos e pronuncia-se pelo rápido regresso da União Soviética à normalidade institucional no caminho de um socialismo renovado.

É também a altura de dizer que consideramos perfeitamente lamentável as tentativas de instrumentalizar com objectivos eleitorais os graves acontecimentos da União Soviética, pecado em que incorreu, de forma aliás caricata, o Partido Socialista.

O PCP rejeita com toda a firmeza qualquer tentativa de aproveitar abusivamente esta situação para retomar campanhas contra o PCP, falsificações das suas orientações e reafirmamos aqui na Assembleia da República e nestas circunstâncias que o PCP ostenta no seu património histórico, passado e presente e claramente reflectido no seu Programa e na sua prática, um sólido, profundo e duradouro compromisso com a causa da liberdade e da democracia, que não tem comparação com qualquer outra força política nacional.

TRABALHADORES

Ameaçados milhares de empregos

A propósito do despedimento colectivo na Automática Eléctrica Portuguesa, concretizado a semana passada, declarações públicas de dirigentes sindicais levam a supor que, nos próximos meses, mais 1700 trabalhadores serão despedidos.

O pessoal mais ameaçado é o da Seagate, empresa de Palmela aqui já referida em números anteriores. Previsto o seu encerramento, iriam para o desemprego 840 trabalhadores, incluindo 680 mulheres.

Esta última empresa, uma multinacional, pertence como a AEP ao ramo das indústrias eléctricas e electrónicas.

Mas, segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas (SIESI) a situação

da Seagate é diferente da AEP, «Pois trata-se de uma empresa lucrativa com condições para continuar a sua actividade».

José Ernesto Cartaxo, da comissão executiva da CGTP-IN, disse à Lusa que, além dos casos referidos, existem «muitos outros casos de unidades fabris» que estão em riscos de fechar, o que a concretizar-se, acrescentará cerca de 2600 trabalhadores ao número de despedidos.

O mesmo dirigente da CGTP disse ainda à Lusa que cerca de seis mil aduaneiros, ligados aos despachantes oficiais, serão despedidos quando forem abolidas muitas das burocracias alfandegárias com a entrada em vigor do Mercado Único Europeu.

De acordo com os dados da CGTP, a crise têxtil do Vale

do Ave pode levar ao despedimento de 26 mil trabalhadores e a dos lanifícios pode provocar mais 10 mil «baixas» no pessoal do sector.

José Ernesto Cartaxo disse ainda, segundo a Lusa, que muitas empresas têm recorrido e vão recorrer ao «despedimento cor-de-rosa», levando os trabalhadores a aceitarem de bom ou mau grado a rescisão dos contratos ou a concordarem com a pré-reforma.

Referiu ainda o mesmo dirigente da Inter as situações de salários em atraso. Só na zona do Porto há 27 empresas com dívidas salariais a 6200 trabalhadores.

No Vale do Ave, são 12 500 os trabalhadores nessa situação.

Greves

Festru assinala fortes adesões

A greve de 16 e 19 do corrente na Rodoviária Nacional registou uma adesão global de 85 por cento. Segundo a Festru (Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos) os níveis de adesão foram idênticos segunda-feira passada, apesar de a paralisação ter sido desconvocada nesse dia na região algarvia.

Os trabalhadores do movimento aderiram em mais de 75 por cento e, em diversos locais, as adesões atingiram os 100 por cento — Sobral de Monte Agraço, Benavente, Loulé e Olhão na sexta-feira. Em

Évora, a adesão foi de 91 por cento e de 80 por cento em Setúbal. No Laranjeiro, apenas saíram naquele dia 24 dos 300 autocarros ali existentes. Dos 222 trabalhadores de Braga só 6 compareceram ao serviço.

Em causa estão os novos valores salariais e as próprias negociações na generalidade das empresas que integram a RN.

No sector dos transportes públicos, além da desconvocação da greve na Transtejo, que chegou a iniciar-se mas se manteve apenas por algumas horas anteontem, há a assinalar

o facto de vigorar no princípio desta semana o pré-aviso de greve na Carris, prevista para 12 e 13 de Setembro.

Entretanto, os pilotos dos portos e barras iniciavam uma greve segunda-feira passada.

Na Tabopan, em Amarante, mantinha-se a luta pelo pagamento dos salários em atraso.

No feriado nacional da passada quinta-feira estiveram encerrados novamente os museus e palácios. Os trabalhadores continuam a exigir garantias de pagamento do trabalho extraordinário.

Resultados exemplares na greve de Pisões

Confrontada com uma greve em 25 e 26 de Julho, verificando-se adesões de 95 por cento no primeiro dia a cerca de 100 no segundo, a administração da Sociedade das Águas de Pisões-Moura acabou por negociar com os trabalhadores um caderno reivindicativo, cujos resultados o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas do Sul e Ilhas enumera como segue:

- Aumento salarial intercalar (já previsto para ocorrer em Setembro próximo) para todos os trabalhadores sem excepção, com igualização salarial (num só) dos dois escalões mais baixos em vigor na empresa;

- Redução do horário semanal para 40 horas (durante os meses de Outubro a Fevereiro, inclusive) e para 42 horas (durante os meses de Março a Setembro, inclusive);

- Aumento do subsídio de alimentação para 420 escudos (era de 350 escudos por dia) com efeitos a 1 de Agosto do corrente ano;

- Atribuição da produtividade, com efeitos a Setembro próximo, cujos critérios e valor serão apresentados aos representantes dos trabalhadores (Sindicato das Bebidas e Comissão Sindical) numa matriz a fornecer pela administração nos primeiros dias daquele mês;

- A reposição de um subsídio, entretanto retirado aos trabalhadores, quando na situação de baixa por doença ou sinistro;

- Atribuição do pequeno-almoço gratuito aos trabalhadores a partir do próximo mês de Setembro.

O Sindicato dos Trabal-



Piquete de greve à porta da empresa

hadores das Indústrias de Bebidas do Sul e Ilhas realça o «enorme significado» dos resultados da luta conduzida na Sociedade de Pisões-

Moura, bem como o «comportamento cívico, digno e exemplar a todos os níveis» no decurso e desfecho da greve.

VÁRIA

Negociações em Setembro. O sector dos transportes públicos, designadamente CP, Rodoviária, a Carris e a Transtejo, destaca-se entre os grandes sectores de actividades que voltarão às negociações colectivas em Setembro próximo. Segundo José Ernesto Cartaxo, da comissão executiva da CGTP, embora a maioria das convenções colectivas de trabalho seja negociada no primeiro trimestre do ano, ficam sempre processos pendentes que são retomados depois das férias. Incluindo, além dos transportes, o sector automóvel, têxteis e vestuário, o sector mineiro e o do calçado, além de grandes empresas públicas como a Portucel, o grupo Quimigal, Petrogal, CTT/TLP e Siderurgia Nacional, a movimentação abrangerá mais de 600 mil trabalhadores. O novo sistema retributivo da Função Pública deve levar também a movimentar-se grande número de trabalhadores.

Greve na Estaco. Por 24 horas diárias a 10, 15, 17, 24 e 31 deste mês, os trabalhadores das Cerâmicas Estaco continuam em greve pelo pagamento das horas extraordinárias de acordo com o estabelecido no CCT (contrato) para o sector do barro branco.

Registos e notariado

Entenda quem puder

A propósito da greve do pessoal do Registo Nacional de Pessoas Colectivas (RNPC), o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores enviou à comunicação social a seguinte nota de 5 do corrente que intitulou «À atenção da comunidade empresarial. Aos emigrantes»:

«Tem o Governo português vindo a comunicar que com confiança tem angariado mais e maiores investimentos e melhorado o tecido económico e empresarial, provocando maior desenvolvimento do País.

«A realidade porém é outra, pois objectivamente está a criar dificuldades ao «empurrar» os trabalhadores do RNPC - Registo Nacional de Pessoas Colectivas para a greve, impedindo desta maneira tudo o que tem vindo a anunciar.

«Estes trabalhadores, em greve, impedem que os empresários individuais ou colectivos tratem dos seus negócios, que os emigrantes invistam em Portugal, que as empresas sejam constituídas ou alterada a sua designação social, pois é a única entidade que trata destes processos.

«Em 1983, o Governo de então criou este serviço e dotou-o de um conservador; no entanto, até hoje não lhe deu conservatória; apenas ganha como tal.

«Em 1989, já com este Governo, é reforçado o carácter registal deste serviço; mantém-se o conservador, põe-se o serviço na dependência da DG (Direcção-Geral) dos Registos e Notariado, mas os trabalhadores continuam a não ser considerados como tal.

«Há mais de um ano, iniciou-se um processo negocial onde, por estranho que pareça, não se põe em causa haver

um conservador há 8 anos sem conservatória, mas sim que os restantes 80 trabalhadores tenham as carreiras das conservatórias.

«Quem poderá entender isto? Quem tem medo de criar a conservatória? Quem tem medo de retirar o conservador, para que todos sejam iguais?»

«É por isso que os trabalhadores estão em greve; porque, sem os trabalhadores, o serviço, apesar de ter um conservador, não funciona.

«Cabe ao Governo concretizar o que ele próprio impôs através do decreto-lei 42/89 - que o RNPC, já na dependência da D-G dos Registos e Notariado sejam um serviço da D-G de corpo inteiro.

«Os trabalhadores pedem compreensão por parte daqueles que estão a ser privados do seu direito - a comunidade empresarial e os emigrantes - mas a responsabilidade é do Governo.

«A greve vai continuar até o Governo querer».

Soube-se mais tarde que se mantinha em mais de 90 por cento a adesão à greve.

O Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores adiantava entretanto que a lei não estava a ser cumprida, pois «os trabalhadores em greve por tempo indeterminado estão a ser substituídos por pessoas» que não trabalhavam no respectivo estabelecimento ou serviço à data do anúncio da paralisação.

Anomalias salariais na enfermagem

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) revelou que em 13 do corrente, «após a decisão de radicalização de formas de luta», a administração do Hospital de Santa Maria decidiu satisfazer algumas reivindicações dos enfermeiros.

O mesmo Sindicato adiantava, por outro lado, que os docentes da Escola Superior de Enfermagem Maria Fernanda Resende ainda não viram actualizados os seus vencimentos, «porque o Governo ainda não concedeu a verba para o efeito».

Enquanto que no Hospital de Santa Maria a administração se propõe liquidar retroactivos, que deve desde Julho de 1990, naquela Escola Superior alguns docentes nem sequer foram ainda integrados no NSR (novo sistema retributivo) e têm direito a receber retroactivos desde Outubro de 1989.

O Departamento de Gestão Financeira do Ministério da Saúde, contactado em 14 do corrente pela Agência Lusa, não forneceu qualquer esclarecimento sobre o assunto. O responsável estava de férias.

Declaração dos cabeças de lista da CDU pelos círculos da emigração

A CDU sempre defendeu os interesses da emigração



Na passada quinta-feira os cabeças de lista pelos dois círculos da emigração deram uma conferência de imprensa onde divulgaram uma declaração sobre a sua candidatura às próximas legislativas. Presentes na sessão estiveram António Topa e Alexandre Pereira, candidatos pelos círculos da Europa e fora da Europa, respectivamente, bem como João Armando, membro do PCP.

O texto divulgado refere que as próximas eleições podem desempenhar um papel muito importante, nomeadamente no sentido de serem alcançados os objectivos da CDU que se bate «pela retirada da maioria absoluta ao PSD, pela obtenção de uma maioria dos partidos democráticos e pela criação de condições para a formação de um Governo» que em vez de servir o grande capital, sirva os trabalhadores, todas as camadas laboriosas e em particular os emigrantes.

Mais adiante, António Topa que leu a declaração aos jornalistas, disse que «apesar de não ter sido eleito, até agora, nenhum deputado CDU pelo círculo da Europa, é fácil verificar que foram os eleitos CDU na Assembleia da República que, por exemplo na última legislatura, mais se debruçaram sobre os problemas dos emigrantes e defenderam os seus interesses».

Segundo afirma a declaração, os eleitos CDU desenvolveram um trabalho intenso para a elevação dos resultados eleitorais e pretendem conseguir a eleição de um deputado pelo círculo da Europa. «Uma tal eleição ajudará a elevar mais ainda a nossa actividade em prol das comunidades portuguesas», sublinha o texto que acrescenta que a experiência colhida nos últimos anos é a de que «o Governo Cavaco Silva não apresentou nem executou uma política que abrangesse a diversidade dos problemas que afectam os emigrantes».

«Pelo contrário», continua a declaração - que acusa o Governo de alterar «a legislação sobre as contas bancárias dos emigrantes prejudicando-os directamente». Por outro lado, a CDU denuncia o Executivo português de ter negociado com a França valores inferiores ao decididos pelo Parlamento Europeu sobre os abonos de família, de ter alterado profundamente num sentido antidemocrático a estrutura representativa das comunidades portuguesas, bem como de se ter demitido das suas responsabilidades em relação ao ensino do português e à defesa da cultura portuguesa, e de ter encerrado postos consulares, caracterizando-se, em geral, a sua acção pela falta de apoio às necessidades imediatas dos emigrantes.

A declaração aponta ainda



os principais objectivos da candidatura, onde se destaca a preocupação de «melhorar eficazmente os serviços oficiais, caso dos serviços consulares e do Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas, que em Portugal e no exterior prestam apoio aos emigrantes».

«Abolir a taxa de 30 por cento de emolumentos sobre os actos consulares» é outra medida preconizada bem como a defesa consequente

dos interesses dos emigrantes no que respeita à Segurança Social, revogando as normas injustas que impedem a totalização das pensões e eliminando as longas esperas no seu recebimento.

A CDU visa igualmente garantir o ensino do português junto das comunidades e assegurar a protecção e promoção da cultura portuguesa.

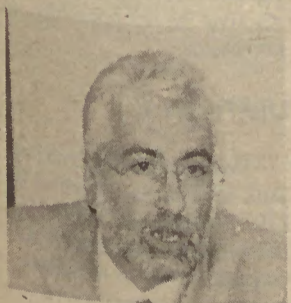
Por último, é salientada a necessidade de «salvaguardar a participação dos emigrantes no estudo e definição

de soluções para os problemas que os afectam, respeitando a autonomia do movimento associativo como estrutura principal representativa das comunidades».

O texto divulgado destaca ainda que na «última legislatura foram apresentados na Assembleia da República quatro projectos de lei, nomeadamente «sobre a Carta dos Direitos do Emigrante, sobre o Conselho Consultivo das Comunidades Portugue-

sas, sobre o aumento de pensões e reformas, sobre a abolição da taxa de 25 por cento relativa às pensões e reformas exportadas para o estrangeiro». Para além destas propostas de lei foram também feitas por deputados eleitos pela CDU várias intervenções, interpelações e requerimentos ao Governo em relação à problemática da emigração. Dos outros grupos parlamentares, salienta-se, só um deputado do PS apresentou um projecto de lei.

Há boas perspectivas de eleger um deputado pela Europa



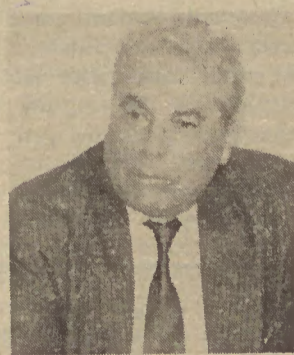
António Topa nasceu no Porto e reside há 23 anos em França onde é professor. Cabeça de lista da CDU pelo círculo da Europa, não está filiado em nenhum partido e afirma que só a eleição de um deputado da Coligação poderá defender com firmeza os direitos dos emigrantes portugueses.

Há muito que integra as listas da CDU. Chama-se António Topa e é professor em França, onde reside há 23 anos. É independente e afir-

ma que «nada ou muitíssimo pouco foi feito em favor dos emigrantes, sendo agora altura de mudar para melhor». Aceitou ser cabeça de lista pelo círculo da Europa porque acredita que a mudança necessária «só é possível com o programa da CDU, com honestidade e competência de todos os candidatos e com a dedicação de todos os activistas e apoiantes da coligação». Interrogado sobre as hipóteses de ser eleito pela primeira vez um deputado CDU pelo círculo da Europa, António Topa recordou que «a coligação esteve já muito perto da eleição de um deputado pelo círculo. Em 1985 ficámos a 1285 votos e em 1987 a 2400 votos da eleição do nosso candidato». O prestígio da CDU e dos comunistas junto dos emigrantes advém, segundo afirma,

do seu profundo conhecimento dos problemas da comunidade e da sua estreita ligação ao movimento associativo. Por outro lado, António Topa considera que é muito favorável o facto de a coligação reunir um vasto leque de sensibilidades que participaram na elaboração do programa e que estão hoje empenhados no projecto, como é o caso de uma padre católico que é o director de campanha da CDU, em França. Existem assim muitas possibilidades de ser eleito um deputado CDU. O descontentamento entre os emigrantes é grande e é manifesto o desejo de mudança. «Só a candidatura da CDU dá garantias de que os problemas serão levantados quer na Assembleia da República quer junto das autoridades dos países de acolhimento».

CDU quer dar voz aos emigrantes portugueses



Alexandre Pereira é o cabeça de lista da CDU pelo círculo da emigração fora da Europa. Tem 63 anos, é livreiro de profissão no Brasil, onde reside há 38 anos.

Em declarações ao «Avante!» Alexandre Pereira, cabeça de lista a CDU pelo círculo da emigração fora da Europa, referiu-se às dificuldades que os candidatos CDU encontram em di-

vulgarem a sua mensagem entre a comunidade portuguesa emigrante, em particular no Brasil, acusando as estruturas existentes, rádios e jornais, de discriminarem os candidatos da coligação. «O ambiente que se vive nas representações consulares e embaixadas de Portugal está muito próximo do antigo regime. Veja-se como exemplo, que só este ano foi possível realizar pela primeira vez em S. Paulo, na Casa de Portugal, uma sessão comemorativa do 25 de Abril, e mesmo assim o acontecimento só foi noticiado por um dos três jornais portugueses que se publicam». Não é pois tarefa fácil, afirmou Alexandre Pereira, «conseguir uma votação expressiva, sobretudo se tivermos em conta que se regista uma grande desmobilização e desinteresse entre

os portugueses emigrantes». No Brasil, a comunidade portuguesa representa mais de 1,2 milhão de pessoas, mas apenas 30 mil estão inscritos para votar. Esta situação, segundo o candidato, deve-se por um lado ao balanço extremamente negativo dos últimos 12 anos em que o PSD tem tido a responsabilidade de representar e defender os interesses dos portugueses no estrangeiro. É face à ausência de respostas para os graves problemas dos emigrantes, que a CDU surge aos eleitores com propostas concretas para uma política democrática para a emigração. «É pois tempo de mudar, de votar em quem realmente conhece os problemas dos emigrantes. A CDU quer dar-lhes voz, torná-los dignos da condição de portugueses», acrescentou o candidato.

«Correio da Manhã» calunia Maria Emília Sousa

A concelhia de Almada do PCP denuncia mentiras de indivíduos incapazes de legítima concorrência política

Notícias publicadas no diário «Correio da Manhã» sobre a Câmara Municipal de Almada foram consideradas atentatórias da dignidade da presidente Maria Emília Sousa, motivando um comunicado da concelhia de Almada do PCP que transcrevemos na íntegra.

«O Secretariado da Comissão Concelhia de Almada do PCP tomou conhecimento de um texto calunioso publicado no «Correio da Manhã» de 13/8/91,



A Câmara Municipal de Almada, a sua presidente Maria Emília Sousa e o próprio PCP têm sido alvo nos últimos tempos de diversos ataques caluniosos de gente que parece não ter outros argumentos para defrontar politicamente a autarquia e os militantes comunistas

revela a sua falta de fundamento e total má-fé.»

«O Secretariado da Comissão Concelhia de Almada do PCP deseja ainda expressar publicamente a sua total solidariedade com a camarada e Presidente da Câmara Municipal de Almada, Maria Emília de Sousa, bem como com as medidas que entenda tomar relativamente aos que atentaram contra a sua seriedade e honestidade pessoal e profissional.»



que atenta contra a dignidade da Presidente da Câmara Municipal de Almada e militante comunista Maria Emília de Sousa e da própria organização do PCP em Almada.»

«Trata-se de um texto que faz eco de campanhas indignas há muito desencadeadas contra a Presidente do município por indivíduos bem conhecidos de todos os municípios e que, incapazes de legítima concorrência política, lançam das mais fortes mentiras só reveladoras de uma falta de estrutura moral.»

«Ao reproduzir tais atoardas — sem cuidar de ouvir as partes atingidas —

o «Correio da Manhã» só se desprestigia a si próprio como atenta contra a informação livre e democrática a que os portugueses têm direito.»

«Exige a reposição da verdade que se diga que o Centro de Trabalho do PCP na Cova da Piedade, citado pelo «Correio da Manhã» custou à organização concelhia do PCP cerca de 6 mil contos, conforme pode ser comprovado pela respectiva escritura, e que tal verba foi atingida através de uma campanha de fundos junto de militantes e simpatizantes do PCP.»

«Sendo este o segundo Centro de Trabalho do PCP

inaugurado este ano no concelho de Almada, compreendemos que não falte quem, por inveja e despeito, procure denegrir a nossa acção. Mas não será certamente com campanhas tão abjectas como a agora desenvolvida que conseguirão parar a nossa legítima intervenção política, bem cimentada no apoio e confiança popular.»

«Quanto às restantes calúnias reproduzidas pelo «Correio da Manhã», a que certamente os responsáveis da gestão democrática não deixarão de dar resposta, estamos certos de que qualquer análise isenta da actividade camarária, conduzida por quem de direito,

«Connosco, estamos certos, estará a população do concelho, que reconhece os méritos e dedicação da Presidente da Câmara, que não hesitou em sacrificar os seus próprios interesses para servir e defender o povo de Almada.»

«Finalmente, não podemos deixar de lamentar que no concelho de Almada haja forças que cada vez com mais frequência recorrem à calúnia, ao insulto e à mais vil mentira para tentar denegrir adversários políticos que desde sempre têm paudado a sua acção pela Honestidade, Competência e Dedicção aos interesses do povo e do concelho.»



Câmara de Vila do Conde retira propaganda CDU

A CDU de Vila do Conde apresentou queixa à Comissão Nacional de Eleições contra a Câmara Municipal local, de maioria absoluta PS, por ter ilegalmente mandado retirar duas vezes numa semana pendões de pré-campanha eleitoral da coligação que anunciavam um comício-festa com Carlos Carvalhas, Luís Sá e Carlos Marques efectuado naquela localidade no passado dia 10.

Em comunicado afirma-se que a CDU «não prescindirá de exercer os direitos que lhe assiste e não admite ver limitada a sua liberdade de informação e de propaganda política», dizendo que em Vila do Conde parece que o PS faz o jogo do PSD cuja intensa campanha eleitoral entra todos os dias em casa das pessoas via RTP.

A CDU denuncia também o facto de o director da EDP em Vila do Conde ter-se arrogado o direito de mandar retirar toda a propaganda colocada nos postes anunciando que só autoriza a sua colocação durante as campanhas eleitorais. «Como se a liberdade e a democracia fossem só para usar três semanas de quatro em quatro anos».

Também em Montalegre

Também a maioria PS está no governo da Câmara de Montalegre onde um vereador daquele partido, Prof. Fernando Rodrigues, mandou retirar propaganda da CDU e da Festa do «Avante!». O caso será esclarecido pelas vias legais e oficiais, mas entretanto a CDU local, em comunicado, afirma que espera e confia que o citado vereador corrija a sua actuação e «que tal procedimento não se confunda com o partido que representa».

Irregularidades no município de Espinho

Irregularidades do executivo camarário espinhense, liderado por Romeu Vitó a quem o PSD tem dado cobertura e solidariedade, foram denunciadas pela CDU que enviou documentação à Alta Autoridade Contra a Corrupção, Procuradoria-Geral da República, Provedor de Justiça, Tribunal de Contas e Inspecção-Geral da Administração do Território. Em conferência de imprensa referiram-se a entrega ilegal de bens do domínio público a entidades privadas, a existência de graves irregularidades com desvio de verbas numa precipitada revisão do Orçamento e Plano e um estranho processo de construção por uma empresa francesa de uma piscina/centro lúdico e de talassoterapia.

Abílio Fernandes suspende funções

O presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes, suspendeu as suas funções na edilidade até seis de Outubro próximo por ser um dos candidatos da CDU pelo círculo eborense às legislativas, sendo substituído pelo vereador António Valente.

Incêndios em Aveiro

A Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP emitiu uma nota sobre os incêndios na região, este ano afectando sobretudo a Serra da Freita e os concelhos de Águeda e de Sever do Vouga. «Percorrer actualmente o interior do distrito constitui um exercício doloroso de ver serras antes verdejantes transformadas em áridos montes e vales calcinados pelo fogo», afirma o comunicado que critica o Governo pela não execução de uma política eficaz de prevenção dos fogos florestais exigindo o rápido pagamento de indemnizações às populações atingidas. O documento lembra ainda a extensa actividade parlamentar do PCP na matéria com a innumeração de muitos projectos de lei apresentados pelos deputados comunistas na Assembleia da República para a defesa da floresta, reabonização de áreas ardidas e o apoio efectivo às corporações de bombeiros.

Lília Fonseca

Realizou-se a semana passada em Lisboa o funeral de Lília Fonseca, que aos 75 anos deixou uma vasta obra ligada ao jornalismo, ao romance, à novela, aos contos, à poesia e à literatura infantil.

O Movimento Democrático de Mulheres, de que Lília Fonseca era membro do Conselho Nacional, afirma em comunicado que o nome desta versátil escritora «perdurará na nossa memória» e lembra que ela «fez parte de uma geração que sentiu profundamente a opressão política, económica, social e cultural que as mulheres estavam sujeitas, tendo a sua postura e produção literária contribuído para evidenciar as capacidades criativas das mulheres».

O PS e a Câmara de Lisboa

Correspondendo a solicitações de órgãos da Comunicação Social, o Gabinete de Imprensa divulgou o seguinte comentário relativamente a aspectos do tempo de antena televisivo do PS transmitido recentemente:

1. Sem desejar empolar o assunto, o Gabinete de Imprensa do PCP salienta que as características específicas do meio televisivo e os objectivos e enquadramento político do tempo de antena do PS fazem com que a breve referência dele constante quanto à gestão da Câmara Municipal de Lisboa por uma coligação de que faz parte o PCP não baste para evitar um certo efeito de apropriação pelo PS de trabalho que é da coligação e

que, em parte considerável, corresponde à acção desenvolvida pelos vereadores do PCP nos pelouros que lhes estão confiados.

2. Finalmente, o que mais importa salientar é que a acção positiva realizada pela Câmara Municipal de Lisboa em muitos domínios, sendo obra de uma coligação em que o PS e PCP são as forças principais e recebendo uma muito destacada contribuição dos eleitos do PCP, longe de poder ser invocada ao serviço da estratégia adoptada pelo PS para as legislativas, põe em evidência a justeza das propostas do PCP em favor de convergência das forças democráticas e o indispensável papel que o PCP desempenha para soluções de alternativa à governação e à política da direita.

Carvalhas no distrito do Porto

Determinação e confiança nos resultados das eleições

Muita alegria, determinação e confiança nos resultados das eleições que se aproximam foram a tónica mais saliente no conjunto de iniciativas da CDU no último fim-de-semana que levaram ao distrito do Porto, à Madalena/Gaia, a Guidões/Santo Tirso e à Póvoa de Varzim, Carlos Carvalhas, Secretário-Geral Adjunto do PCP e cabeça de lista da CDU em Lisboa, Luís Sá, da Comissão Política do CC e cabeça de lista pelo Porto, e Carlos Marques, candidato independente pela UDP nas listas da CDU pelo círculo eleitoral do Porto.

Foram dois dias de intensos contactos com as populações, quer através da troca de impressões directas com os problemas destes concelhos, quer pelas diversas entrevistas concedidas pelos candidatos a diferentes órgãos de comunicação regional e nacional, que permitiram chegar mais longe a palavra da CDU, palavras de esperança num futuro melhor, numa política e num outro Governo.

Na Madalena, em Vila Nova de Gaia, a Festa tinha já



começado no dia anterior. A frescura de um pinhal junto à praia, a gastronomia local, a informação sobre as propostas da CDU para o distrito do Porto e para a resolução dos problemas nacionais, levaram milhares de activistas e apoiantes da CDU, muitos que ali se encontravam de férias, ao convívio organizado pelas comissões CDU da Madalena e Valadares. Na noite de sexta-feira, dia 16, depois da bela actuação do Rancho Folclórico de Vilar do Paraíso, houve espaço para ouvir os candidatos da CDU. Luís Sá, salientando o

êxito da iniciativa, fez referência, em jeito de balanço, às inúmeras acções concretizadas na pré-campanha que permitiram um conhecimento mais detalhado das questões que mais preocupam a região. Quanto à lista da CDU no distrito, Luís Sá, para além de lembrar os apoios de prestigiadas personalidades de diferentes sectores de actividade, realçou a presença de 11 independentes, o que prova que «entre nós podemos debater alargadamente posições, o que não se passa com outras candidaturas», e de 11 mulheres, enquanto o PS

apresenta apenas 5 e a lista da PSD uma que aparece em 40º lugar... Fazer ainda mais pelo distrito do Porto na próxima legislatura, um distrito cujos direitos «foram espezinhados» num país que precisa de descentralização e da regionalização, foi a promessa que ficou das palavras de confiança num resultado a ser construído pelo trabalho de todos.

Carlos Marques, saudando o esforço e o trabalho que construíram esta iniciativa, disse palavras de unidade, unidade representada pela CDU no combate à continuação da «administração alarrajada que representará o

desastre para o nosso país». A tragédia dos incêndios que alastram por todo o país mereceu também a atenção do candidato da CDU que lembrou que nos últimos dez anos ardeu um quarto da nossa floresta, que este ano já ardeu mais de o dobro que em 89. «A democracia de sucesso do PSD é a democracia do crime e do incêndio», afirmou Carlos Marques para lembrar que «precisamos de uma nova maioria» e que essa é a razão por que a UDP está na CDU.

Carlos Carvalhas, de cuja intervenção na Madalena publicamos um extracto, denunciou as linhas de propaganda do PSD/Cavaco Silva

«que andam numa grande azáfama procurando inculcar na opinião pública, através de um enorme bombardeamento de propaganda, que tudo corre pelo melhor, que o povo português está pleno de satisfação, de contentamento e de felicidade com o Governo, a sua política e o seu Primeiro-Ministro». «Pela nossa parte não cederemos à política espectacular, aos lances pré-fabricados, à criação de factos políticos, para evitar o debate dos verdadeiros problemas com que se confrontam as portuguesas e os portugueses e procuraremos contribuir para dar outra dimensão à política».

Em Guidões

Com fraternidade e foguetes

Foi com foguetes e uma grande fraternidade que Carlos Carvalhas e os outros candidatos da CDU foram recebidos em Guidões, freguesia de Santo

Tirso onde se realizou no sábado um almoço-convívio de apoio à CDU. Em Alvarelos, freguesia vizinha, foi a primeira recepção. Depois, já em Guidões, debaixo de uma aprazível latada, as febras e as costelas grelhadas, azeitonas e broa, bem regadas com vinho da região e muita água fresca porque o calor apertava, foram horas de alegria e convívio, garantidos pela presença de muitos jovens, de cuja participação dependeu, como foi salientado pelo camarada Augusto Lobo, a organização da iniciativa.

Bernardino Neto, independente, membro da Assembleia Municipal de Santo Tirso e candidato da CDU às legislativas, reflectiu em voz alta sobre a sua adesão à CDU por razões da sua defesa dos ideais da fraternidade, da igualdade, da solidariedade e da liberdade. Luís Sá lembrou os contactos que tem estabelecido no concelho de Santo Tirso, onde teve possibilidade de conhecer de perto a situação de várias empresas e dos problemas dos trabalhadores, afirmando que a CDU, o PCP será uma voz constante na Assembleia da República em defesa dos seus direitos.

De Carlos Carvalhas ouviram-se palavras de confiança e de esperança, mas também de denúncia do crescimento injusto perpetrado pelo Governo do PSD, de que ano após ano os rendimentos do trabalho têm sido mais reduzidos, de uma sociedade que apenas oferece à juventude o emprego precário e a emigração, «uma sociedade que assim fecha o seu próprio futuro». E a alegria continuou, não faltaram os foto-

grafias para a posteridade, dos mais velhos, das mulheres ou dos jovens, as flores e o «café da paz» tomado no lugar de Vilar.

De novo na estrada, foi a passagem, junto ao Ave, pelo lugar do Bicho, pela que foi uma das mais lindas praias fluviais hoje irremediavelmente poluída mas mantendo a sua beleza natural, e depois, já na Póvoa, o passeio pelo «picadeiro» à beira-mar, e a festa na Esplanada do Carvalhido. Algumas centenas de pessoas assistiram ao espectáculo animado pelo conjunto musical «Os Laser» e ouviram atentamente as intervenções de Carlos Marques, Luís Sá e Carlos Carvalhas, de que publicamos alguns extractos. Antes e depois foi a troca de impressões com poveiros e vilacondenses, como aquele reformado de 67 anos que recebe uma pensão de 22 contos e que se dirigiu a Carvalhas para contar o seu problema, ou a operária conserveira que lhe falou dos salários de miséria no sector.

Já pela noite dentro foi um animado jantar no restaurante «O Campino», ainda na Póvoa, onde se juntaram mais de duzentos apoiantes da CDU. José Trocado, da Comissão Concelhia da CDU, era quase meia-noite quando introduziu o conjunto de curtas intervenções de Luís Sá, Carlos Marques e Carlos Carvalhas. Um jantar de solidariedade, de amizade e também de muita alegria, como o definiu o secretário-geral adjunto do PCP que encerrou a iniciativa reafirmando a mensagem da CDU que está na base de toda a sua acção: **como tornar a vida melhor ao ser humano.**

«Governo, PSD e Primeiro-Ministro não podem continuar a mentir ao País»

No comício realizado sexta-feira passada na praia da Madalena, no Pinhal da Praia, Carlos Carvalhas, secretário-geral adjunto do PCP, fez uma intervenção a qual reproduzimos de seguida os principais extractos.

O PSD, Cavaco Silva e os seus propagandistas de serviço andam numa grande azáfama procurando inculcar na opinião pública, através de um enorme bombardeamento de propaganda, que tudo corre pelo melhor, que o povo português está pleno de satisfação, de contentamento e de felicidade com o Governo, a sua política e o seu Primeiro-Ministro.

Mas contrariando este cenário de ficção, ponderando a situação de importantes camadas e grupos sociais, o que vemos, em plena época de férias, é a agudização de graves problemas que obrigam à movimentação e à luta de agricultores, trabalhadores dos transportes, paramédicos, magistrados, operadores e assistentes de imagem da televisão, operários e trabalhadores de várias empresas.

Para o PSD vale tudo: a mentira, a manipulação dos factos, a distorção dos acontecimentos. O Primeiro-Ministro embalado na propaganda até afirma que os feitos desportivos estão ligados ao seu Governo, apostado numa campanha espectáculo e de balofa exaltação nacionalista. Se lhe chega ao ouvido que na segunda-feira Lisboa foi de novo a capital europeia com mais elevadas temperaturas, não tarda a afirmar nos seus discursos que tais factos não são alheios à acção do seu Governo...

Nesta campanha exige-se seriedade, debate com elevação e objectividade, tanto mais que os problemas com que Portugal vai estar confrontado são de monta. Pela nossa parte não cederemos à política espectáculo, aos lances pré-fabricados, à criação de factos políticos, para evitar o debate dos verdadeiros problemas com que se confrontam as portuguesas e os portugueses e procuraremos contribuir para dar outra dimensão à política.

Recusaremos também a visão reducionista e simplista da realidade social que o Governo apresenta sem ter em consideração que não só se acentuaram como se modificaram a natureza e o tipo das desigualdades e das necessidades, como mudaram igualmente as metas e as aspirações colectivas, o que implica uma concepção mais exigente e séria das propostas e do debate político.

Entendemos por isso que o Governo, o PSD e o Primeiro-Ministro não podem continuar a mentir ao País com toda a impunidade, não podem continuar a falar no maior crescimento económico europeu, quando as estatísticas oficiais mostram com clareza que a **evolução do Produto Interno Bruto entre 1986 e 1990 aumentou 4,5 pontos em Espanha, 5,3 pontos na Irlanda e somente 3,5 pontos em Portugal.**

O Governo e o Primeiro-Ministro não podem continuar a falar da equidade e da justiça social da sua política, quando os dados oficiais mostram que **nos últimos quatro anos a parcela dos salários reais baixou de 47% para 42% na distribuição do rendimento nacional**, quando se recusam a aumentar as reformas e pensões e a sua fórmula de cálculo e ao mesmo tempo entregam mais de 45 milhões de contos como reforço de indemnizações aos grandes senhores do 24 de Abril.

O Governo e o Primeiro-Ministro não podem falar com verdade do estímulo da sua política à actividade produtiva, quando se verifica que são as actividades especulativas as premiadas, quando as elevadas taxas de juro asfixiam os industriais e os agricultores...

(...)

No nosso Programa, o projecto de desenvolvimento que propomos apresenta como uma questão essencial a alteração da especialização produtiva baseada na modernização e inovação de processos produtivos e de produtos, e como um dos vectores fundamentais uma política activa de valorização dos recursos humanos e de formação de força de trabalho mais qualificada, de adequação dos sistemas de ensino e de formação profissional às necessidades do desenvolvimento, e a sua estreita articulação com um sistema científico e tecnológico evoluído.

Apresentamos os vectores essenciais de uma política industrial que promova a diversificação da produção, a redução da dependência externa, o estímulo e o apoio à introdução e generalização da estrutura industrial dos factores dinâmicos da competitividade (inovação, diferenciação, serviços ligados, qualidade).

(...)

Propomos políticas de desenvolvimento da agricultura e das pescas, apontadas à modernização e incremento do nível de eficiência e competitividade das unidades produtivas na sua diversidade e complementaridade.

INTERNACIONAL

Amnistia Internacional/Relatório 1991

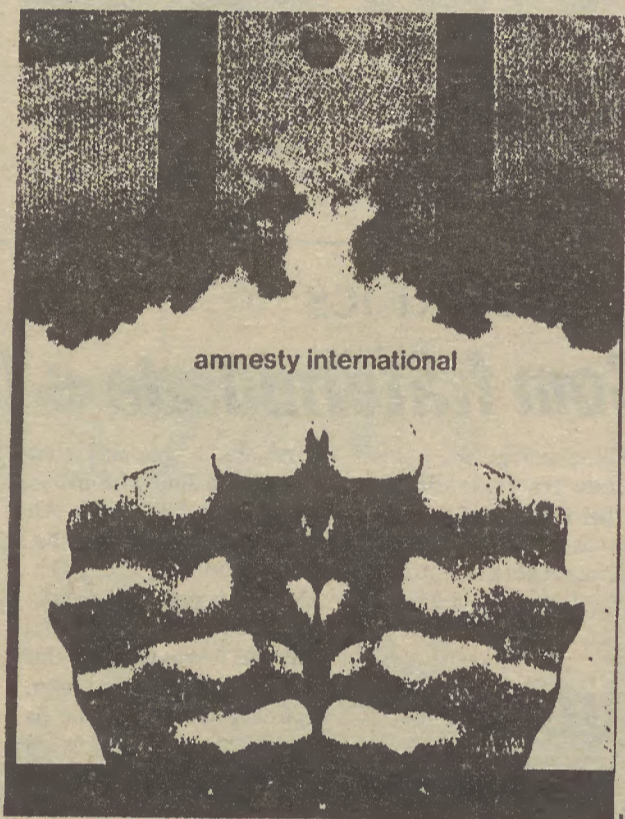
Tortura e opressão no mundo de hoje

Todos os anos o relatório da Amnistia Internacional nos recorda que o mundo em que vivemos é um mundo de confrontações. E que para além das guerras e dos confrontos armados - e não faltaram em 1990 - há também a repressão quotidiana, os atentados à liberdade de pensamento e de expressão. E que da mutilação das ideias se chega à mutilação dos corpos. Tortura-se no nosso mundo de 1990. Tortura-se e oprime-se. Nega-se aos povos o reconhecimento do seu direito de se constituírem em Nação, mas recusa-se-lhes também o direito à democracia e à escolha do seu próprio destino. A Amnistia leva-nos à realidade dessas mulheres e desses homens encarcerados por terem, tão-só, sonhado com a liberdade.

O relatório da Amnistia Internacional 1990 acaba de ser publicado. Pela sua leitura, pode fazer-se uma ideia precisa dos atentados às liberdades fundamentais em diferentes países do mundo. Salienta-se que a organização internacional faz uma distinção entre prisioneiros políticos e prisioneiros de opinião. Os prisioneiros de opinião, segundo a Amnistia, são os que estão presos devido a opiniões que expressaram de forma pacífica. Não se incluem portanto nesta categoria os homens e as mulheres que enveredaram pela luta armada de libertação. Trata-se de uma escolha discutível, mas é o critério da Amnistia, para minorar os atentados às liberdades. No que respeita aos outros prisioneiros políticos, ou a qualquer outra forma de prisão, a Amnistia pede que os processos sejam justos e elaborados segundo as normas internacionais, sem tortura. Finalmente, a organização criada por Sean McBride manifesta-se firmemente pela abolição da pena de morte e por condições de detenção dignas do final do nosso século.

Não vale a pena ficar ofendido com a Amnistia nem com o seu relatório pois ele é um dos mais exaustivos de sempre.

Começamos pelo «quintal» francês em África, ou seja os Estados mais ligados a Paris. Apesar dos progressos do pluralismo político, o balanço, no ano passado, esteve longe de ser optimista. Nos Camarões, por exemplo, onde ainda recentemente foram violentamente reprimidas manifestações, o poder é dirigido com mão de ferro. O ano de 1990 viu a libertação de 190 presos políticos, que nem sequer haviam merecido grande atenção em França. A maioria desses 190 presos libertados continua, segundo a Amnistia, sujeita a restrições. A Amnistia analisa igualmente os casos de tortura no ano passado. Apesar das mudanças legislativas, o governo continua a poder prender os seus «detractores» e «os largos poderes que lhe estavam conferidos (ao governo) em matéria de detenção administrativa foram mantidos sem qualquer garantia contra a detenção ar-



bitrária». Permanecem 21 presos de opinião entre os quais o antigo bastonário da ordem dos advogados. Na Costa do Marfim, onde reina Houphouët-Boigny, pelo menos 250 pessoas foram presas por pequenos períodos. A Amnistia assinala que nenhum foi incriminado nem levado a tribunal. No Gabão (...) houve 7 libertações de prisioneiros de opinião enquanto 18 opositores, acusados desde 1989 de *complot*, foram julgados e viram «a sua capacidade de interpor recurso limitada». No Gabão venceu o monopartidarismo, o que não impediu violentos retrocessos em Port-Gentil, após a morte suspeita de um dirigente do Partido Gabonês do Povo. Na República Centro-Africana, tal como no Zaire, registaram-se prisões de opositores, repressão de manifestantes e maus tratos. Em suma, a França que desempenha um papel preponderante nesta região do mundo através das trocas económicas, do número de cooperantes civis e militares, e também pelo peso nas administrações e no exército, poderia desempenhar um papel importante em favor da democracia e dos direitos humanos. E no entanto Paris faz exactamente o contrário.

Os amigos dos EUA

O exemplo mais elucidati-

vo é o de Marrocos. A organização humanitária internacional assinala que 50 presos de opinião estavam encarcerados em 1990, alguns dos quais há mais de 16 anos. A Amnistia regista centenas de presos políticos, dezenas de «desaparecidos», casos de tortura.

Entre as coisas pouco conhecidas, notamos que é nos países mais apoiados pelos americanos que se registam os mais graves atentados aos direitos do homem - talvez seja também essa a razão da relativa discricção da imprensa francesa relativamente ao relatório da Amnistia Internacional. Na Arábia Saudita, onde as forças aliadas «brilharam» como toda a gente sabe, 80 prisões e encarceramentos por delitos de opinião, 5 presos em 1989 e 12 opositores políticos presos em 1988 continuam na prisão sem culpa formada nem julgamento.

Milhares de Yemenitas (centenas dos quais provavelmente por delito de opinião) foram presos depois da invasão do Kuwait pelo Iraque em Agosto de 1990. O ano passado viu pelo menos 13 execuções no país do rei Fahd. Registamos apesar disso algumas libertações no princípio do ano. As autoridades dão caça a tudo o que mexe. Os principais visados pela repressão são: a organi-

zação da revolução islâmica da península arábica, o partido da acção árabe socialista e o partido de Deus Hedjaz. Pela nossa parte, acrescentamos a impiedosa repressão contra o partido comunista da Arábia Saudita. Entre os presos, um jornalista, escritor de renome, Salih al Azzaz, que teve a infelicidade de relatar uma manifestação de mulheres pelo direito de conduzir automóveis, realizada em Novembro passado. Entre as mulheres então detidas figura Fawzia al Bakr, professora universitária, já presa durante vários meses em 1982. Outro caso flagrante das complexidades que existem entre as monarquias da região é o de Abdullah Jabir Shahin, opositor político preso no Kuwait em Janeiro de 1990 e entregue às autoridades de Riade onde ficou preso. As ajudas entre ditaduras são prática corrente.

Turquia, peão da Nato

Também a Turquia, florão da NATO onde representa um peão importante no tabuleiro do Médio Oriente, tinha, no princípio do ano quando Saddam Hussein ainda era apresentável, expulsado 7 curdos iraquianos para... o Iraque. Imagina-se a sorte que lhes foi reservada. O aliado dos EUA e da França tem ainda milhares de presos políticos na prisão (apesar das libertações em massa em 1991) e, faz notar a Amnistia Internacional, penas de morte «no seguimento de processos que não respeitaram as normas internacionais». Na Turquia, pratica-se alegremente a tortura (a Amnistia assinala que ela é «muito comum», «sistemática» e que chega «em certos casos à morte»). 317 condenados à morte que já esgotaram todos os recursos podem ser executados a qualquer momento, sem contar com o estado de emergência que esteve em vigor durante todo o ano passado no Curdistão turco.

Em Granada, onde os Estados Unidos intervieram violentamente em 1983 para restabelecer a ordem e que continua sob ocupação americana, 17 membros do antigo GRP (governo revolucionário do

povo), dos quais 14 foram condenados à morte, esperavam no fim do ano o resultado do seu recurso. Presos em 1983, o seu segundo processo só arrancou em Dezembro de 1986 para acabar em 1990.

Outro exemplo da ocupação americana: o Panamá onde, segundo a Amnistia, «vários milhares de pessoas presas pelas tropas norte-americanas (...) em 1989 continuam presas». Estas pessoas não beneficiam de nenhuma assistência jurídica. Por outro lado, várias organizações sindicais internacionais, entre as quais a CISL com base em Bruxelas, protestaram contra os atentados às liberdades sindicais no Panamá após a intervenção americana.

Entre os países onde se sabe que se pratica a tortura e as prisões arbitrárias (como Israel nos territórios ocupados, a África do Sul e ainda numerosos países da América Latina, da Ásia e de África) merecem a divulgação de algumas informações pela Amnistia. Nos países com guerra civil a situação é evidentemente um caso à parte. Como sucede no Afeganistão e no Camboja. Nos dois casos a organização internacional menciona prisões arbitrárias, detenções sem julgamento e casos de maus tratos, ou seja, torturas. Mas, refere o relatório, os Moudjahidin (no Afeganistão) «tinham prendido, torturado e morto nas regiões que controlavam pessoas suspeitas de ligações com o governo ou com grupos de Moudjahidin rivais». Os Moudjahidin teriam em seu poder, segundo a organização internacional, 1500 presos no Afeganistão e no Paquistão. Procederam igualmente a execuções sem julgamento. Também partidários do Hezb-Islami foram enforcados por partidários do Jamiat num campo de refugiados.

Quanto ao Camboja, se há presos por delito de opinião do lado governamental, há prisões e execuções do lado dos Kmers vermelhos. Por exemplo, em 27 de Julho do ano passado, 30 kmers vermelhos foram fuzilados numa base da sua organização porque a respectiva polícia militar os acusou de

pretenderem dirigir um movimento reivindicativo.

O caso da Indonésia

Finalmente, um último exemplo: a Indonésia. É um país de que se fala pouco e que contudo é uma potência económica e política importante no sueste asiático. É igualmente a maior nação muçulmana do mundo. A Amnistia recorda que alguns opositores, cerca de meia centena, estão presos há mais de 20 anos. No ano passado, quatro presos políticos idosos, encarcerados desde os acontecimentos de 1965, foram mortos (Satar Suryanto, Yohanes Surono, Simon Petrus Soleiman e Noor Rohayan); dois outros foram fuzilados em 1989. Desde o recomeço das execuções - relacionadas com os acontecimentos de 1965 - foram executados, em 1985, 28 condenados à morte. Para Suharto a vingança é decididamente um prato que se come frio e que serve ao mesmo tempo de aviso às jovens gerações que aderem ao movimento sindical e à organização política. Sete condenados à morte por supostamente pertencerem ao Partido Comunista podem ser fuzilados a qualquer momento ou até já o foram neste momento...

É um facto que assistimos a progressos em matéria de liberdades políticas e sindicais em numerosos países em todos os continentes. É verdade a introdução do multipartidarismo ou do pluralismo sindical. Ao mesmo tempo, a tortura alargou o seu campo de acção e bom número de actos repressivos são prática corrente de comandos extrajudiciais, de esquadrões da morte ou de formações paramilitares. Os Estados Unidos, de que não falámos aqui mas a que voltaremos mais tarde, têm tendência para impor os seus valores que pensam ser aplicáveis ao mundo inteiro. A repressão intensifica-se contra os que põem em causa a dominação do modo de produção capitalista. Como se a liberdade de opinião não devesse passar pela crítica do próprio regime.

■ Jacques Dimet
Exclusivo Révolution

Exclusivo
Revolution Avante!

VI Congresso da Frelimo aprova novo programa e estatutos

Foi anunciada para hoje a divulgação dos novos estatutos e programa aprovados no VI Congresso do Partido Frelimo e a apresentação do Comité Central eleito pelos 720 delegados reunidos no Maputo desde 12 de Agosto.

Na sessão de abertura do congresso interveio Joaquim Chissano, presidente da Frelimo e de Moçambique, que fez, segundo um resumo da agência Lusa, um apelo ao fim da guerra e à resolução dos problemas da sociedade moçambicana através da tolerância e do diálogo.

Justificando as mudanças de estatutos e programas com a necessidade de o Partido Frelimo se adequar ao sistema multipartidário consignado na nova Constituição, Joaquim Chissano sublinhou que «queremos continuar a ser a força que luta pela consolidação da independência, pela paz, pela unidade nacional, pela justiça e pelo progresso».

«Não há razão para que prossiga o diálogo das armas, e o nosso partido preconiza com urgência o cessar-fogo» - afirmou o presidente, que considerou a paz um «imperativo imediato» para pôr termo à fome, à nudez, à doença, à ignorância e à miséria em Moçambique.

O Partido Frelimo não reclama para si o monopólio das respostas aos problemas

do país, defendendo, pelo contrário, como disse Chissano, que eles devem ser solucionados «através da tolerância e do diálogo, no quadro da democracia e da convergência de esforços».

Esta ideia era destacada

pelo «Notícias» de Maputo, na sua primeira página de dia 14, onde noticiava a apresentação por Joaquim Chissano do relatório do Comité Central ao VI Congresso: «O Partido Frelimo, no contexto do multipartidarismo, deve ter

como princípios de actuação o respeito, a compreensão e a complementaridade no seu relacionamento com outros partidos políticos».

O relatório, afirma aquele periódico, «chama a atenção para que se procurem sempre os factores de unidade nacional no relacionamento da Frelimo com outras formações políticas, com as quais admite a possibilidade de coligações e alianças táticas em períodos eleitorais».

Com 49 páginas, o documento, apresentado por Chissano no primeiro dia de trabalhos do congresso, aborda as mudanças no mundo e no país nos últimos 16 anos (desde a independência), o funcionamento da Frelimo e o novo papel do partido actualmente.

Nos termos da legislação em vigor desde Novembro do ano passado, que veio permitir a formação de partidos políticos, para que um partido possa requerer registo oficial precisa de, entre outras prerrogativas, recolher um mínimo de 200 assinaturas por cada uma das dez províncias de Moçambique. Embora tenham surgido outros nove partidos após a entrada em vigor da nova lei, até agora apenas a Frelimo apresentou formalmente o seu pedido de registo.

Saudação do PCP

O Comité Central do PCP enviou ao Comité Central do Partido Frelimo, por ocasião do seu VI Congresso a seguinte saudação:

Queridos Camaradas

O Comité Central do Partido Comunista Português saúda fraternal e calorosamente o VI Congresso do Partido Frelimo e, por intermédio dos seus delegados, todo o povo moçambicano.

Os comunistas portugueses são solidários com a luta do Partido Frelimo para a conquista da paz, pela reconstrução do país livre de quaisquer ingerências e pressões externas, pelo progresso social e o desenvolvimento económico ao serviço do povo e do país.

Manifestando-vos os votos de sucesso nos trabalhos do VI Congresso, os comunistas portugueses continuarão a agir para que entre os dois partidos, assim como entre os dois povos, se reforcem os tradicionais laços de amizade e cooperação, convictos de que a solidariedade entre as forças progressistas de todo o mundo é de fundamental importância para o sucesso da sua luta libertadora.

Peru

Cadáveres de crianças encontrados em valas comuns

As autoridades peruanas descobriram os corpos de pelo menos 50 crianças, trabalhadores-escravos, algumas aparentemente mortas a tiro e torturadas, numa região mineira da selva, perto da fronteira com o Brasil, de acordo com uma informação divulgada pela agência Lusa.

As autoridades locais indicaram que a maioria das vítimas entre os 10 e os 14 anos, encontradas na selva de Madre de Dios, a 420 quilómetros a leste de Lima, poderá dever-se a doenças, afogamento accidental ou excesso de trabalho. Muitas crianças têm sido empregues na prospecção de ouro nos rios da zona, sendo muitas vezes exploradas desumanamente e morrendo frequentemente afogadas. Segundo a imprensa local, a maior parte dos corpos apresentavam sinais de desnutrição e de doenças tropicais, e alguns mostravam feridas de bala ou tortura.

Os corpos terão sido descobertos em 7 do corrente mês, mas a notícia só foi divulgada após algumas investigações. Recorde-se que para a região

da Floresta de Madre de Dios migraram, em busca de ouro, entre seis e sete mil peruanos. Naquele país, que exporta cerca de 26 milhões de toneladas do metal precioso, muitas famílias camponesas pobres alugam ou vendem os filhos a garimpeiros que se dirigem para a zona de Madre de Dios, facto que tem sido denunciado por organismos internacionais contra a exploração do trabalho infantil.

A inspecção do trabalho visitou o local e encontrou valas comuns com um número indeterminado de cadáveres, muitos dos quais de crianças de doze a dezasseis anos.

Entretanto, na passada terça-feira, mais de oitocentos mil peruanos foram às urnas para eleger as autoridades municipais, num momento em que no país se multiplicam as ameaças terroristas e está decretado o estado de emergência, o que levou à ausência total de candidatas em 25 por cento das localidades.

A pressão mantém-se, nomeadamente da parte do Sendero Luminoso, que,

desde há uma semana assassinou quatro presidentes de câmara, entre os quais uma mulher, e três candidatos às eleições.

O sufrágio visava completar as eleições realizadas em 1989 e destinava-se a eleger

20 presidentes de câmara e vereadores de outras tantas capitais de província e em 383 aldeias. Até ao momento do fecho desta edição não eram ainda conhecidos quaisquer resultados do acto eleitoral.

Bush reparte fatias orçamentais

O presidente norte-americano George Bush aproveitou o período de férias, entretanto interrompido por causa da crise na União Soviética, para aprovar um aumento nos salários dos membros do Senado em cerca de 350 contos o que implica uma despesa para o orçamento de Estado de cerca de 345 milhões de contos. Na mesma altura, Bush recusou a criação de um fundo de emergência para alargar o subsídio de desemprego, proposta do Partido Democrático, que exigiria do mesmo orçamento cerca de 775 milhões de dólares. O argumento de Bush foi este:

«não querer agravar o défice orçamental».

Os senadores passam a ganhar qualquer coisa como mil e 900 contos por mês, o mesmo que auferem os membros da Câmara dos Representantes desde o início deste ano e num aumento de 23 por cento que entrou em vigor imediatamente após a assinatura do presidente norte-americano, que não prestou qualquer declaração. Mas sobre o desemprego no seu país, Bush afirmou que apesar de não estar de acordo com um fundo especial, sente-se «preocupado» com o problema.

Coligação na Bulgária

Foi formada na Bulgária uma coligação de seis partidos para concorrer às próximas eleições legislativas e autárquicas. A nova formação, constituída formalmente no dia 15, integra o Partido Socialista Búlgaro (ex-Partido Comunista), que é a maior força política búlgara, o Partido Liberal Búlgaro, o Partido Democrático da Bulgária, o Partido Patriótico do Trabalho, o Partido Cristão-Republicano e o Movimento Cristão Feminino.

Presos políticos em Marrocos

O diário comunista «Al Bayane» fez um apelo para a necessidade de libertar «todos os presos políticos, sem distinção e sem excepção», reagindo à clemência real anunciada na semana passada e destinada a amnistiar apenas os detidos políticos que reconheçam que o Sará Ocidental é marroquino - de acordo com a Lusa.

Reagindo a um comunicado de várias forças da oposição marroquina, o Partido para o Progresso e o Socialismo desafiou os outros partidos da oposição a pronunciarem-se claramente a favor ou contra o referendo de autodeterminação no Sará Ocidental (que deverá ter lugar em Janeiro de 1992), referindo num editorial do seu órgão oficial que «certas tomadas de posição pecam por falta de rigor e de lógica».

No início da semana passada o secretário-geral da ONU, após uma reunião com o MNE marroquino, confirmou em Genebra a data de 6 de Setembro para a entrada em vigor do cessar-fogo no Sará Ocidental. No encontro, refere a agência noticiosa portuguesa, não participou a Frente Polisário, com quem Perez de Cuellar se deverá encontrar a 25 ou 26 deste mês, também em Genebra.

Curdos marcam 15 de Agosto

Em várias localidades da Turquia o dia 15 de Agosto, data do início, há sete anos, da luta armada dos militantes curdos no sudoeste de Anatólia contra as autoridades turcas, foi assinalado este ano pela primeira vez como festa nacional. A agência Lusa informou que militantes armados, vindos das montanhas, organizaram em cidades do Norte do país «encontros públicos de propaganda» durante a noite de quarta para quinta-feira da semana passada. Na mesma altura, elementos curdos tomaram o controlo da estrada que liga Diyarbakir a Bitlis, a cerca de 20 quilómetros desta cidade.

Conversações na Jugoslávia

Os oito representantes da Presidência colectiva jugoslava e os presidentes das seis repúblicas da federação retomaram anteontem as conversações sobre o futuro do país. Persistem, no entanto, os confrontos armados, apesar do cessar-fogo da semana passada, que permitiu a libertação de prisioneiros sérvios e croatas.

A reunião dos dirigentes jugoslavos - afirmava a Lusa, citando a agência Tanjug - deveria debater «actividades para encontrar uma solução para as futuras relações dentro da comunidade jugoslava».

Acordo de paz na África do Sul

No dia 14 de Setembro deverá ser assinado um acordo de paz entre o governo, o ANC e o Inkhata, destinado a pôr fim à violência política na África do Sul. A decisão foi tornada pública, revelou a Lusa, após um encontro entre as três partes, realizado na semana passada por iniciativa do Grupo para a Iniciativa Nacional de Paz. Embora o texto do acordo ainda não seja público, um comunicado do GINP diz que ele contém recomendações, repartidas em cinco pontos: um código de conduta para os partidos políticos, outro para as forças policiais, propostas para lutar contra os problemas socioeconómicos que estão na origem da violência, mecanismos de controlo do cumprimento do acordo, e as etapas seguintes do processo de paz.

Com problemas agravados por 11 anos de PSD

Os agricultores têm razão!

O PSD está no Ministério da Agricultura há onze anos, prosseguindo uma política que agravou os problemas, em vez de os resolver. Os agricultores têm razão para lutar e para, em 6 de Outubro, derrotar nas urnas os maiores responsáveis pelas suas dores de cabeça.

Para isto chamaram a atenção, em conferência de imprensa realizada no Porto na semana passada, os candidatos do PCP nas listas da CDU, que ali apresentaram um autêntico **livro negro** com o balanço do que tem sido a política agrícola do PSD, desde o ministro Vaz Portugal (quando começou a ser discutida a integração da agricultura portuguesa na Comunidade, em 1980, com o governo AD), até aos governos de Cavaco Silva (com mais pesadas responsabilidades após a adesão), passando pelo «bloco central» PS/PSD.

O documento sublinha «as responsabilidades do PSD na situação actual» do sector, aponta «a passividade e o silêncio do PS face a uma política agrícola altamente gravosa para o País», e salienta «a correcção e coerência da permanente actividade e propostas do PCP em defesa dos agricultores e da agricultura».

Na altura da **integração na CEE**, referem os candidatos comunistas, a agricultura portuguesa caracterizava-se por «bloqueamento estrutural, reduzidos níveis tecnológicos, ausência de capacidade de gestão e fraco investimento, baixas produtividades da terra e do trabalho»; o PAB (Produto Agrícola Bruto) «mantinha-se estagnado» e o País tinha «elevados défices de auto-abastecimento alimentar».

Neste quadro, era necessária «uma política agrícola

que fosse capaz de potenciar eficazmente, quer as ajudas da pré-adesão, quer da 1.ª etapa da fase de transição». Tal política, no entender do PCP, devia ter como objectivos «a modernização das explorações, o aumento da capacidade competitiva da produção nacional num mercado alargado, o aumento do grau de auto-abastecimento alimentar do País e a melhoria dos rendimentos dos agricultores». Mas o PSD não foi por aqui.

A **revisão da Constituição**, aprovada pelo PSD, o PS, o CDS e o PRD, deixou os agricultores mais desprotegidos, designadamente por ter deixado de ser obrigação constitucional o escoamento dos produtos agrícolas.

A **1.ª etapa** da adesão à CEE foram «cinco anos perdidos», afirmam os candidatos comunistas, para quem o Governo não tem uma política de produção nem de orientação do investimento.

Analisando os indicadores técnico-económicos do valor da produção, da evolução da produtividade, da balança comercial e auto-abastecimento alimentar, e dos rendimentos dos agricultores — dados incluídos em anexo no *dossier* distribuído aos jornalistas —, os candidatos do PCP afirmam que **a agricultura portuguesa está hoje mais longe da agricultura comunitária**:

- no período 1980/89 o PAB diminuiu ao ritmo de

0,5 por cento ao ano na CEE e de 3,7 por cento ao ano em Portugal (a preços constantes);

- o poder de compra dos agricultores baixou 1,4 por cento ao ano em Portugal, mas cresceu 2,5 por cento ao ano na Comunidade (no período que vai de 1985/86 e 1988/89 o rendimento dos agricultores portugueses caiu à taxa média anual de 4,6 por cento!);

- tem-se agravado o grau de auto-provisionamento em todas as produções, excepto no milho;

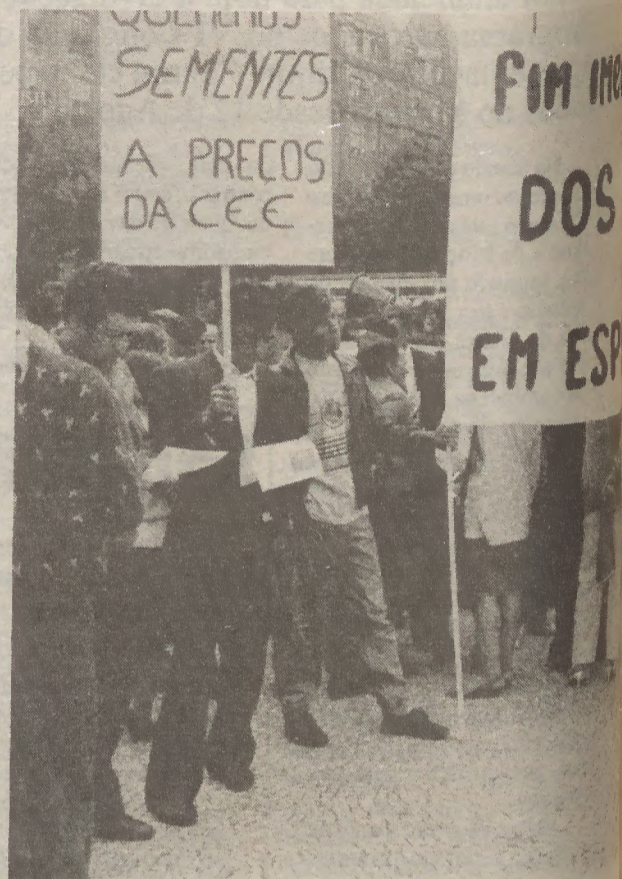
- se, em 1985/86 a produção bruta por hectare em Portugal correspondia a 52 por cento da média comunitária, em 1988/89 não ultrapassava os 46 por cento.

A política neo-liberal do PSD, nas condições concretas da agricultura portuguesa, «atinge fortemente os interesses da esmagadora maioria dos agricultores, é geradora de acentuadas desigualdades sociais e desequilíbrios regionais» e «tem-se caracterizado essencialmente por assumir e integrar-se em orientações e opções cuja lógica global corresponde aos interesses dos países grandes produtores, geradores de excedentes, e das multinacionais da agro-indústria, revelando, por opção ou omissão, a ausência de uma estratégia com raízes na realidade portuguesa» — dizem os candidatos comunistas, apontando como exemplo significativo deste vazio a posição do ministro da

Agricultura português sobre a nova reforma da Política Agrícola Comum:

«A nova reforma que se anuncia mantém como objectivo essencial a retracção da produção, inovando apenas nos instrumentos de política agrícola que dêem maior eficácia à sua consecução. Mas o sr. ministro apressa-se a justificá-la, condenando os chamados *modelos produtivistas* invocando, através de transposições mecânicas, simplistas e inconsistentes, problemas ecológicos e de desertificação que se verificam nos países do Centro e Norte europeus, quando na realidade tais problemas começam a assumir alguma gravidade no nosso país devido, exactamente, à política de abandono da produção agrícola».

O PCP — afirma-se no documento de 30 páginas distribuído à comunicação social no Porto — entende que «a presente situação não constitui uma fatalidade da agricultura portuguesa»: «sendo certo que nela influi negativamente a situação da agricultura comunitária, ela releva, sobretudo, da política agrícola portuguesa prosseguida nos últimos onze anos, em que à frente da pasta da Agricultura tem permanecido o PSD». Contudo, «também o PS não poderá ser ilibado» das suas responsabilidades — acrescentam os candidatos comunistas —, uma vez que a sua política para o sector foi caracterizada pela «omissão



Manifestação de agricultores no Porto, em Junho, convocada por frequência, e com resultados positivos, como os conseguidos

e ausência de orientações alternativas credíveis».

Quanto ao saldo final das negociações para o acordo com a Comunidade relativamente à 2.ª fase da integração (próximos 5 anos), os comunistas são de opinião que ele não corresponde às necessidades de recuperação da agricultura portuguesa:

- acelera-se a aplicação a Portugal de disciplinas e regulamentos comunitários para o sector leiteiro, os cereais, as frutas e a carne de bovino;

- por recusa do Governo PSD, não vai ser aplicado a Portugal o regime de ajudas transitórias ao rendimento para agricultores afectados por problemas de mercado;

- não foi negociado o reforço do PEDAP, nem mesmo um novo programa específico para a agricultura portuguesa.

É certo que houve «aspectos menos gravosos ou até positivos» nas negociações, reconhece-se no documento. Mas «ou ainda não têm qualquer regulamentação, ou não estão a ter efeitos práticos, ou não compensam todo o quadro negativo da negociação e a ausência de uma política global de orientação para o sector».

Sobre estes acordos Portugal/CEE para a 2.ª fase do período de transição os candidatos comunistas citam duas passagens do Relatório da Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu, que consideram elucidativas:

— «As medidas propos-

tas pela Comissão (...) obrigam os agricultores portugueses a um esforço adicional que se repercutirá, sem dúvida, de forma negativa nos seus rendimentos»;

— «Com o início da 2.ª etapa, Portugal vai assim-

Conferên

Apresentar um balanço do que foi a política agrícola do PSD e das suas responsabilidades directas pela actual situação nos sectores agro-pecuário e florestal do País, bem como as grandes linhas de força da política agrícola que, tendo em conta o quadro da integração comunitária, «assegure, com direito à terra, o direito a trabalhar e o direito a produzir, níveis justos de rendimento para os agricultores e trabalhadores rurais e salvaguarde a segurança alimentar do País», foram os objectivos da Conferência de Imprensa de candidatos do PCP pelas listas da CDU que na passada semana se realizou no Porto, com a participação de Agostinho Lopes, da Comissão Política do CC do PCP, cabeça-de-lista pelo distrito de Santarém, Avelino Gonçalves, do CC e mandatário da CDU no distrito do Porto, Manuel Rodrigues, candidato da CDU por Viseu, do Secretariado dos Baldios de Viseu, e António Machado, agricultor da Guarda ligado ao movimento associativo dos agricultores neste distrito e também candidato da CDU.

Ao introduzir o documento preparado pela Comissão de Agricultura junto ao CC do PCP sobre o tema em análise, Agostinho Lopes sublinhou

Os incêndios de Álvaro Amaro

O secretário de Estado, Álvaro Amaro, insiste em atribuir ao clima e às condições atmosféricas a principal responsabilidade como causa dos incêndios florestais. O PCP acusa o Governo e os deputados do PSD de passividade e inoperância, pois não só nada fizeram em matéria de prevenção, como travaram a iniciativa dos comunistas, apresentada a 5 de Novembro do ano passado na AR, e que era «um valioso contributo do PCP para responder a um problema que exige a convergência e conjugação de esforços e vontades políticas e sociais, públicas e privadas, mas em que o Governo e os seus departamentos especializados têm um papel decisivo» — afirma-se no documento divulgado no Porto.

Mas na véspera da conferência de imprensa dos candidatos do PCP eram anunciadas pelo mesmo secretário de Estado medidas sobre «elaboração de planos especiais de recuperação florestal das áreas ardidas». Os comunistas de imediato alertaram para o facto de essas medidas terem sido copiadas de um dos projectos de lei apresentados em Novembro pelo PCP, e que tinha sido considerado «irrealista» por Álvaro Amaro.

Compreende-se: Outubro vem aí, e as eleições sobrepõem-se às condições atmosféricas.

Só que medidas pontuais, motivadas sobretudo por objectivos eleitoralistas, não podem esconder a realidade e as responsabilidades do PSD, apontadas no Porto pelos candidatos comunistas da CDU: **a política florestal dos últimos anos não obedece a nenhuma estratégia de defesa e valorização do património florestal nacional, que dê corpo a uma política de ordenamento dos espaços florestais e de prevenção contra os incêndios**. O Governo do PSD decidiu promover o aumento da área florestal para o dobro; Portugal já detém a maior taxa de arborização da Comunidade; o incremento da área florestal, feito de forma casuística e anárquica, está a ser feito fundamentalmente de acordo com os interesses das celuloses, cuja capacidade instalada cresceu de 800 mil toneladas, em 1980, para milhão e meio, em 1990. Ao fim de onze anos de responsabilidades do PSD no sector — acusam os candidatos do PCP — não há uma política de prevenção dos fogos, não há verbas para investigar as causas dos incêndios, não há uma política de reflorestação.

da festa!

AMORA-SEIXAL • 6, 7 e 8 SETEMBRO

Avante!

Director

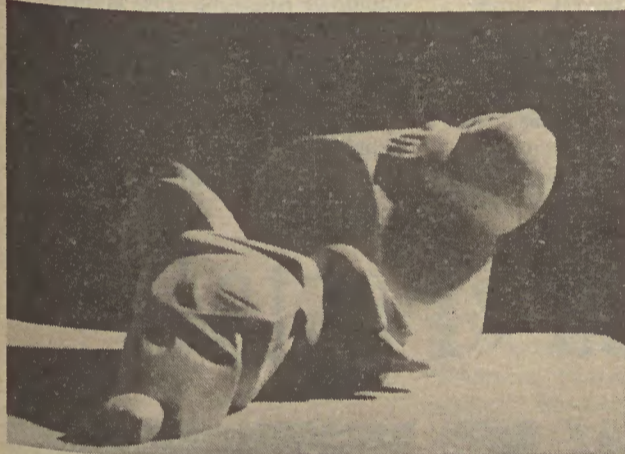
António Dias Lourenço
SUPLEMENTO N.º 10
22 de Agosto de 1991
Não pode ser vendido
separadamente

VII Bienal de artes plásticas Mais de 200 autores presentes

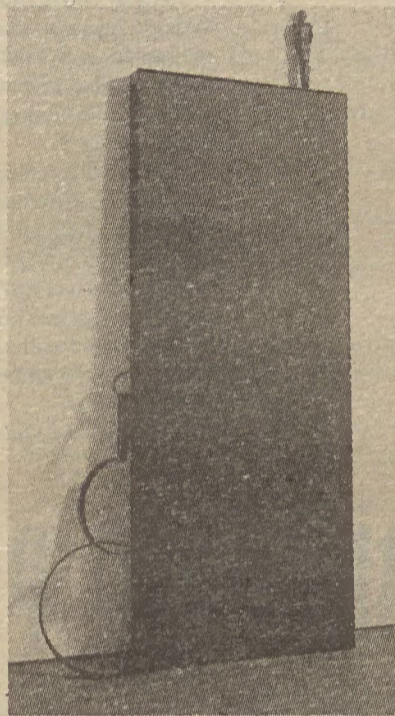
A Bienal de Artes Plásticas da Festa do «Avante!», este ano na sua VII edição, reúne um total de 350 obras seleccionadas de entre 500 que foram enviadas à apreciação do júri. Afirmado-se em Portugal como a maior mostra de diferentes modalidades técnicas e expressões

estéticas a VII Bienal da Festa do «Avante!» conta com a presença de 200 autores, desde novos valores a artistas consagrados, com idades que variam entre os 15 e os 90 anos. Entre os artistas que vão estar representados na Quinta da Atalaia, a 6, 7 e 8 de Setembro contam-se os nomes de: *Álvaro Perdigão, Artur Fino, Albertina Mântua, Teresa Magalhães, Maria Gabriel, Fernando Cruz, Hilário Teixeira Lopes, José Aurélio, Maria João Franco, Noronha da Costa, Eduardo Nery, Rogério Ribeiro, Maria Keil, Abreu Pessegueiro, José Rodrigues, Júlio Capela, António Quadros, etc.* Parte do espaço reservado à VII Bienal, no Pavilhão Central da Festa, será ocupado pela exposição «Alguns Aspectos da Arte Contemporânea Portuguesa» com a participação de *Helena de Almeida, Jorge Pinheiro, Pedro Chorão, Sá Nogueira e Virgílio Domingues.*

Virgílio Domingues



Helena Almeida



Sá Nogueira



Corrida
da Festa

Tudo a postos



Corrida da Festa

Uma clássica do atletismo

• Mais de 600 atletas já inscritos

A IV edição da corrida da Festa do «Avante!» promete repetir o êxito das edições anteriores. Para tanto concorre o elevado número de atletas já inscritos — mais de 600, quando ainda faltam mais de duas semanas para a sua realização — e, bem assim, a reconhecida qualidade de muitos dos participantes, nomes de craveira na modalidade.

No quadro das realizações desportivas previstas no programa da Festa, a corrida de atletismo afirma-se assim como uma grande prova popular, a que acresce a particularidade de reunir não apenas um grande número de participantes (os chamados atletas de pelotão) como também atletas de elevado nível.

É o caso de José Dias, do Grupo

Sportivo de Loures, vencedor de duas edições da corrida e da série B dos 5000 metros dos Campeonatos de Portugal, e de Fernando Reis, conhecido atleta popular e vencedor num período recente de muitas edições de provas nacionais e internacionais de carácter popular.

Fernando Fernandes, ex-director da corrida da Festa do «Avante!», maratonista, é outra das presenças asseguradas nesta edição. Este atleta iniciou a sua formação no Sporting, tendo passado depois pelo Benfica e pelo Belenenses, representando actualmente as cores do Grupo Sportivo de Loures. A sua melhor marca, conquistada em 1990, na Bélgica, numa prova de que saiu vencedor, é de 2.00 horas, 18 minutos e

56 segundos.

Destaque merece ainda a presença de Óscar Santos e José Santos, do Maratona Club de Portugal, e de José Araújo, ex-maratonista, do Sport Lisboa e Benfica, velha glória do atletismo nacional.

Em termos de participação feminina, considerada a melhor de sempre, o relevo vai para as presenças de Albertina Dias, segunda do ranking mundial e participante dos dez mil metros em Tóquio do Campeonato do Mundo de Atletismo, para Mónica Gama, atleta de alta competição, e para Rosa Oliveira que participou nos europeus juniores, na modalidade de meia-fundista dos 3000 metros.

Acontecimento ímpar no panorama desportivo, que se afirmou já como

Eles apoiam a Corrida da «Festa!»



* Manuel Matias, 27 anos, atleta do Maratona Clube

«Penso que são bastante importantes as provas populares, sendo nelas que começam a despertar novos talentos. O meu exemplo é prova disso: iniciei-me no atletismo através do Grupo Popular de Alcoitão.

Enquadrando-se nas iniciativas desportivas nacionais, importa destacar que a corrida da Festa do «Avante!» proporciona um convívio diferente entre atletas de alta competição e os restantes, convívio determinante para a sua presença, mais do que os prémios.

Desejo que vocês, a exemplo de anos anteriores, tenham muitos êxitos.»

* Atleta de alta competição, medalha de prata na Maratona de Londres com o tempo de 2.00 horas, 10 minutos, 21 segundos. Presente nos Campeonatos do Mundo em Tóquio.



* Fernando Fernandes, 32 anos, atleta do G. S. Loures

«A corrida da Festa do «Avante!» começa a ser por tradição o lugar do 1.º grande encontro da época de todos os adeptos da corrida a pé. Como elemento da equipa organizadora nos dois primeiros anos (88 e 89) e como atleta participante o ano passado tenho podido associar-me ao espírito de entusiasmo e convívio fraterno que anima todos aqueles que participam nesta festa única. Daí que centenas e centenas de atletas correspondam todos os anos ao esforço da comissão organizadora, contribuindo com a sua presença.

Estou certo que mais uma vez isso irá acontecer e no dia 8 de Setembro lá estarei para o reencontro com os amigos a correr no meio da Festa.»

* Maratonista, com a marca de 2.00 horas, 18 minutos, 56 segundos. Vencedor em 1990 da corrida da Europa (Bélgica), meia-maratona de Málaga (Espanha), meia-maratona de St. Didier (França) e circuito Vila de Odemira. Campeão de Lisboa de corta-mato (colectivamente), 1990.

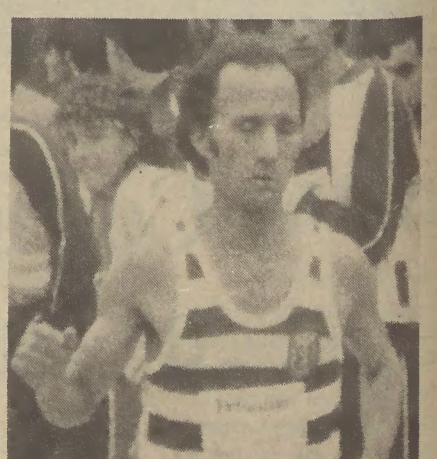


* Rita Borralho, 38 anos, atleta do Maratona Clube

«A corrida da Festa do «Avante!» é uma festa dentro da Festa. Enquadra-se no espírito da corrida «para todos» e é uma das clássicas do atletismo que atrai grande massa de atletas.

É com imensa pena que não posso participar, pois estou no estrangeiro. Tudo farei para que no próximo ano possa estar presente.»

* Atleta olímpica, representou durante 20 anos o Sport Lisboa e Benfica. A partir de 1991 passou a ser atleta e coordenadora do Maratona Clube. Participou em 1983 no Campeonato do Mundo em Helsínquia e no de Roma em 1987. No seu palmarés constam ainda as participações nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984; na Maratona de Stutgar; na Maratona de Berlim, em 1989, com o tempo de 2.00 horas, 34 minutos e 11 segundos. Na maratona de Twin-Citie (EUA), conquistou a sua melhor marca, ao obter o tempo de 2.00 horas 34 minutos e 39 segundos.



* Armando Aldegalega, 51 anos, atleta olímpico do Sporting Clube de Portugal.

«Apoio e participo na Corrida da Festa do «Avante!» porque contribui para o desenvolvimento do atletismo nacional. É na realidade uma corrida de grande festa popular. Por variadas razões, os amigos da organização merecem todo o nosso apoio.»

* Velha glória do atletismo nacional, Aldegalega foi desde sempre atleta do SCP. Do quadro de consagrados, é o mais antigo atleta que continua a participar e a promover o atletismo, mais exactamente desde 1953. Figura consagrada do desporto nacional, Armando Aldegalega participou ainda recentemente nos campeonatos Mundiais de Atletismo na Finlândia. Na III edição da corrida da Festa, cujo tiro de partida foi dado por si, Aldegalega foi homenageado pela organização no campo de relvado do Amora, por ocasião da entrega dos troféus aos atletas.



uma clássica do atletismo português, a corrida da Festa volta assim a proporcionar, como salientou em conversa com o «Avante!» Costa Lourenço, da Comissão Organizadora, um espaço único de convívio e amizade entre os chamados atletas do pelotão e os atletas de alta competição, constituindo simultaneamente uma oportunidade para a revelação de novos valores e um contributo para o desenvolvimento da modalidade no nosso país.

Com partida prevista para as 9.30 do Campo do Amora, no dia 8 de Setembro, a corrida terá um percurso de 14 km, podendo as inscrições ainda em aberto ser efectuadas pessoalmente ou pelo correio para a Av. António Serpa, n.º 26 - 2.º Esq., Lisboa.

Três edições de êxito

Nos seus moldes actuais, a 1.ª edição da corrida da Festa do «Avante!» decorreu em Loures, em 1988. Reflexo da importância atribuída pelo PCP ao fenómeno desportivo, esta prova surgiu no quadro de uma reestruturação das iniciativas desportivas no âmbito da Festa, em particular da corrida de atletismo, e teve em conta as sugestões e as propostas recolhidas junto de consagrados atletas nacionais e internacionais e outras individualidades ligadas ao desporto, de entre os quais destacamos Armando Aldegalega, Rosa Mota, Rita Borralho, Cidálio Caetano, Luís Horta, Fernando Fernandes e os professores Arons de Carvalho, Mário Machado e António Vilela.

Nas três edições da corrida, os atletas que inscreveram o seu nome no historial dos vencedores, nos seus vários escalões, são os seguintes: em 1988, Jorge Costa, José Dias, Augusto Cruz, Diniz de Sousa, Armando Aldegalega, Elizabete Oliveira, Rita Borralho; em 1989, Artur Oliveira, José Dias, Carlos Santos, Luís C. Canelas, Armando Aldegalega, Sandra de Jesus, Lucília Soares, Rita Borralho; em 1990, Carlos Amaro, José Soldado, José Monteiro, Carlos Silva, José Silvério, Francisco Vicenté, Sónia Carvalho, Maria Valada e Umbelina Nunes.

No seu primeiro ano, a corrida registou na meta de chegada 1011 atletas, número que no ano seguinte passou para 946, tendo em 1990 chegado ao fim da prova 964 atletas.



* Cidálio Caetano, 39 anos, atleta olímpico do Sport Lisboa e Benfica

«A corrida do «Avante!» é já uma prova consagrada. Da primeira vez que dei o meu depoimento disse que era uma iniciativa que tinha grandes possibilidades de se afirmar, constituindo uma oportunidade para a divulgação do atletismo português. É uma prova essencialmente popular que traz milhares de participantes.

A organização, em minha opinião, tem sido impecável. Na minha maneira de ver devia-se fazer um esforço para trazer atletas internacionais de forma a valorizar a corrida.

Espero que esta IV edição tenha o mesmo êxito que as anteriores.»

* Cidálio Caetano participou nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. Ex-campeão nacional de maratona 1983. Presente em quatro edições do campeonato do mundo de Cross. Na Taça da Europa, em Roma, em 1985, obteve o 5.º lugar. O seu melhor tempo foi alcançado na Maratona de Frankfurt em 1984, com 2.00 horas, 11 minutos e 4 segundos. Está na modalidade há 26 anos, sendo sócio de mérito da Associação de Atletismo de Lisboa.

Prova de canoagem

Regulamento

Local: Baía do Seixal.
 Data/Hora: 7 Setembro 1991/14.30 H.
 Águas: Calmas e pouca profundidade.
 Tipos de Provas: K1-K2 Júnior, Sénior — 10 000 mts (M/F); C1-C2 — 10 000 mts (M/F); K1-K2 Infantil, Cade-tes — 5000 mts. Turismo (depende dos participantes inscritos).
 Tipo de Pontuação: Ordem de chegada à meta.
 Prémios: Taças/Troféus — Medalhas c/cunho da Festa do «Avante!»: Crachás c/cunho da Festa do «Avante!».
 Apoios: Associação Náutica do Seixal. Bombeiros Voluntários do Seixal.
 Inscrições: Associação Náutica do Seixal 221 36 25. Carlos Manuel (depois das 19 H.) 224 43 85. Gabinete do Desporto da Festa do «Avante!» 793 09 73. FAX. 76 98 97.
 Organização: Comissão do Desporto da Festa do «Avante!». Associação Náutica do Seixal.

Futebol de salão Apurado campeão de Coimbra

A equipa Casa Ana bateu na final recentemente disputada no Pavilhão do Sport, em Coimbra, a equipa do Café Manecãs de Chelo-Penacova (digno vencido) por 6-2, arrecadando assim o título de campeão distrital de 1991 e o direito a discutir com a equipa representante da Guarda a presença na fase final a realizar durante os dias da Festa, em Setembro, na Quinta da Atalaia, Seixal.

Eis os últimos resultados e classificações:

Meias-Finais:
 Casa Ana, 6-Pedros/Quadros Eléctricos, 1; Café «Manecãs», 3-Os «Infantis», 1.
Disputa do 10.º e 9.º lugar:
 Restaurante «O Pátio», 4-Empresa «Contage», 1.
Disputa do 8.º e 7.º lugar:
 Tecidos de Coimbra, 5-«Sacristia Bar», 4
Disputa do 6.º e 5.º lugar:
 Montes Claros/Alta Roda, 3-Café «Montanha», 2
Disputa do 3.º e 4.º lugar:
 Os «Infantes», 10-Pedros/Quadros Eléctricos, 9 (após grandes penalidades).
 No final do prolongamento registava-se um empate a 6 golos.
Melhor Marcador:
 1.º Fernando Machado (Pedros/Quadros Eléctricos) — 19 golos; 2.º João Barbosa (Casa Ana) — 17 golos.
Melhor Guarda-Redes:
 1.º Alfredo Pinto (Casa Ana) — 10 golos sofridos; 2.º Amílcar Sousa (Café «Manecãs») — 12 golos sofridos.
Equipa mais disciplinada:
 Tecidos de Coimbra — nenhum cartão sofrido.

Torneio de damas Regulamento

1. **Organização**
 - 1.1 Coordenadora do desporto da Festa do «Avante!», prova integrada na 14.ª Festa do «Avante!».
2. **Escalão etário**
 - 2.1 Escalão absoluto.
3. **Inscrições**
 - 3.1 Podem inscrever-se todos os indivíduos que queiram participar.
 - 3.2 Inscrições prévias e no local da Festa, até às 14.00 horas do dia 8 de Setembro.
4. **Realização**
 - 4.1 O torneio realizar-se-á nos dias 8 e 9 de Setembro, com início às 15.00 horas.
 - 4.2 O torneio será disputado em sistema suíço, podendo inscrever-se todos os jogadores independentemente da idade.
 - 4.3 O número de sessões fica condicionado ao número de participantes (V+1).
 - 4.4 A Classificação será individual.
 - 4.5 As partidas serão de quatro (4) jogos em abertura livre, sendo obrigatório o uso do relógio.
 - 4.6 Haverá uma tolerância de trinta (30) minutos para cada jogador, depois do relógio ser posto a funcionar.
 - 4.7 Cada jogador terá quarenta e cinco (45) minutos para realizar os seus jogos.
 - 4.8 Será eliminado o jogador que faltar a uma sessão.
5. **Regras**
 - 5.1 Serão adoptadas as regras oficiais da Federação Portuguesa de Damas.
6. **Sorteios**
 - 6.1 Os sorteios far-se-ão nos dias dos jogos (7 e 8 de Setembro pelas 14.00 horas).
 - 6.2 Para designar quem sairá com brancas haverá o tradicional sorteio de pedras em todos os tabuleiros.
7. **Direcção da prova**
 - 7.1 Dirigirá o torneio: Malagueta Simão, da Comissão do Desporto da Festa do «Avante!».
8. **Prémios**
 - 8.1 Serão atribuídas taças até ao 5.º classificado e medalhas da Festa do 6.º ao 10.º classificado. Todos os participantes receberão o crachá da Festa.
9. **Casos omissos**
 - 9.1 Os casos omissos serão da responsabilidade e da decisão da direcção da prova.

Nota: Na 6.ª feira (6 de Setembro) haverá uma demonstração de damas internacionais e uma simultânea de damas nacionais conduzidas por um mestre nacional.

Palco de Lisboa Animação para todos os gostos

A presença da Marcha da Madragoa, recente vencedora das Marchas Populares de Lisboa na edição deste ano, e a actuação de Jorge Palma constituem dois dos momentos altos da programação que durante os três dias da Festa animará o Palco de Lisboa.

Um palco que abrirá às 21 horas de sexta-feira e que no sábado e domingo estará em funcionamento, praticamente ininterrupto, com um programa variado, entre as 10.30 horas e as 24.00 horas.

Aqui deixamos a programação do Palco de Lisboa:

Sexta-feira (6)

21/22 H — Peace Maker; 22/23 H — Alma Viva; 23/24 H — Música Francesa; 24/1 H — Fado d'Abril.

Sábado (7)

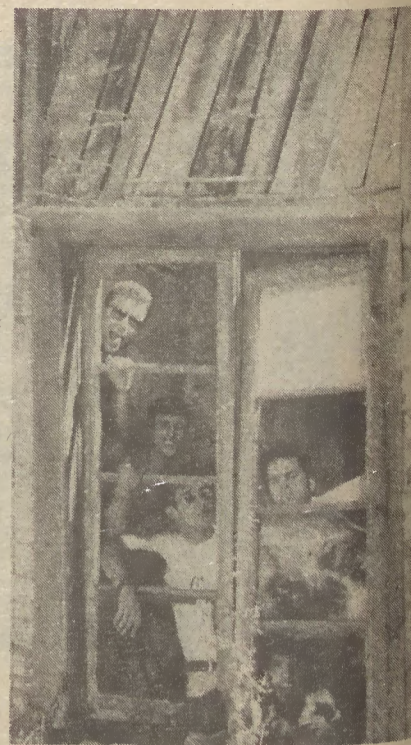
10.30/11 H — Palhaços «Pantufa e Pantufinha»; 11/11.30 H — Marionetas; 11.30/12.30 H — «Chapitô - Companhia Moribunda»; 15/15.45 H — Horda Puebla; 15.45/16.30 H Ex-Votos; 16.30/17.15 H — Aeternum Vale; 17.25/18 H — Psicokritik; 18/18.45 H — Mega Hertz (vencedores Festival Música Moderna C.M. Loures); 18.45/19.30 H — Tusa Lusa (1.º classif. Festival C. Juvenil - F. A. Lx.); 19.30/20 H — Grupo Coral Alentejano Minas S. Domingos; 20/20.30 H — Grupo Coral Alentejano Soc. Filar. Amadora; 20.30/21 H — Rancho Folclórico — «Lava-deiras do Sabugo»; 21/21.30 H — Rancho Folclórico — «Os Avieiros»; 21.30/22.15 H — Singelo; 22.15/22.45 H — Marcha da Madragoa; 22.45/23.45 H — «Asas D'África»; 23.45/1 H — «Issabari».

Domingo (8)

10.30/11 H — Palhaços «Pantufa e Pantufinha»; 11/11.30 H — Marionetas; 11.30/12.30 H — Grupo de Ginastas Acrobatas Chineses; 12.30/13 H — Rancho Folclórico Infantil de Talaide; 15/15.45 H — «Os Pagens» (3.º classificado Festival C. Juv. F. Ar. Lx.); 15.45/16.15 H — «Vera Cruz»; 16.15/16.30 H — Suzana Patrício — Acordeonista; 16.30/17 H — Rancho Folclórico do Seixal (Lourinhã); 20/21 H — «Bogus Brothers»; 21/22 H — Jorge Palma; 22/23 H — Fado d'Abril; 23/24 H — Soláqua.



Grupo Coral Alentejano da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora



A banda Psiko Critik

A boa cozinha em Lisboa

Na área de Lisboa, um dos motivos que certamente atrairá a presença dos visitantes será a boa cozinha, a servir no restaurante e na cervejaria implantados para o efeito.

Com a garantia dos grelhados serem confeccionados em carvão e de usufruir de um esmerado serviço de mesa, o visitante terá muito por onde escolher. Como entradas, no restaurante, são oferecidas as saladas «Festival do Mar» e «Galinha Exótica», não faltando também o melão com presunto e a canja de galinha.

Bife de espadarte e lulas estufadas, na variante peixe são as duas opções possíveis, surgindo em alternativa, nas carnes, o Strognoff ou o entrecôte grelhado.

Na cervejaria, a que foi dado o nome da capital, açorda de marisco preenche a ementa de sexta-feira, sucedendo-lhe no sábado o arroz de marisco e no domingo o borrego de caldeirada à africana.

Na classe dos petiscos, haverá a qualquer hora as moelas de tomatada e o polvo de vinagrete, sendo ainda possível encontrar uma variada gama de mariscos, entre gambas, sapateira, ameijoas e lambujinha.

Uma mostra de vinhos de qualidade da região de Lisboa e um mercado agrícola, onde poderão ser encontradas, sempre frescas, as melhores frutas e outros produtos da época, constituem seguramente outro motivo de interesse para o visitante.

Sorteio das EP's

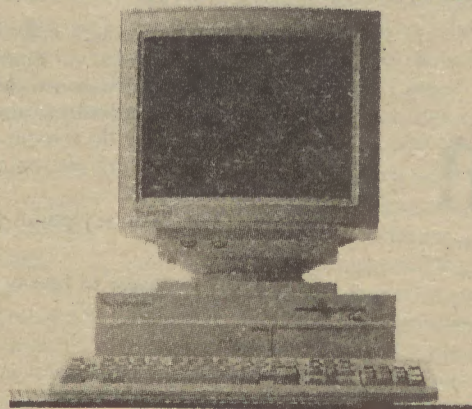
Aliciantes e valiosos prémios voltam este ano a premiar os contemplados no sorteio das EP's, a realizar no dia 8 de Setembro.

O 1.º prémio é um computador Schneider, com 1 megabyte de memória, acrescido de uma impressora sprinter 180 e de um monitor Schneider CM-14.

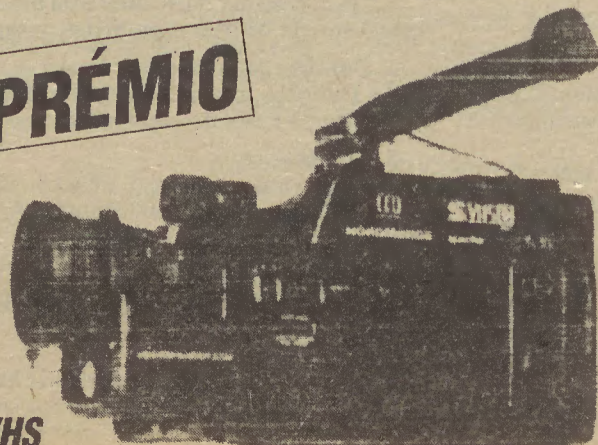
O 2.º prémio é nada mais nada menos do que uma câmara de filmar vídeo Nordmend, modelo SV 500, Super VHS.

1.º PRÉMIO

COMPUTADOR SCHNEIDER



2.º PRÉMIO



**CÂMARA
DE FILMAR
VÍDEO NORDMEND**

MODELO SV 500 SUPER VHS

O ÚLTIMO «AVANTE!» CLANDESTINO

«Avantes» clandestinos

à
venda

Originais do último «Avante!» clandestino, mais exactamente o n.º 464 da VI série, de Abril de 1974, serão postos à venda nos próximos dias 6, 7 e 8, no decorrer da Festa. Apresentados no interior de uma capa em cartolina, no qual se inscreve um pequeno texto dedicado à gloriosa existência do nosso jornal, os originais poderão ser adquiridos no Pavilhão Central, na área destinada à exposição política.

A iniciativa da venda destes exemplares do «Avante!» clandestino pertence ao Gabinete de Estudos Sociais do PCP.



NAL

NO DAS IMPORTAÇÕES
ORTICOLAS
IAL DA CEBOLA



As acções de protesto têm vindo a realizar-se cada vez com mais produtores de tomate do Ribatejo

pagar proporcionalmente mais ao FEOGA do que fora previsto nas negociações da adesão». A entrada na 2.ª etapa da integração na CEE e a nova reforma da PAC coincidem com as negociações do

ia de imprensa

clarificou três questões que considerou essenciais: as responsabilidades do PSD na situação actual, a possibilidade e silêncio do PS face a uma política agrícola altamente gravosa para o País e a correção e coerência de permanente actividade e proposta do PCP em defesa dos agricultores e da agricultura. Agostinho Lopes considerou «requeitadas» as medidas divulgadas sobre o vinho e, mais grave ainda, o facto de ter sido adiada para Setembro uma intervenção que se impunha agora, face à dramática situação dos viticultores e adegas cooperativas. Por outro lado são avançados preços muito baixos, particularmente ruinosos para as regiões com vinhos de baixa graduação (vinho verde) ou de elevados custos de produção (região do Douro). Medidas para a regularização do mercado de carne bovina e a resposta do Governo às propostas dos agricultores produtores de tomate, cereais e orizicultores foram igualmente defendidas pelo PCP, que exige a «imediata suspensão das importações de hortofrutícolas que estão a afectar o mercado nacional» e a «tomada de medidas que permitam reduzir os níveis da taxa de juro para a agricultura

GATT (que apontam para uma liberalização dos mercados mundiais). Neste quadro, o PCP avverte que agravam-se as perspectivas para os próximos cinco anos:

- em termos reais, os

e os custos de produção dos principais factores agrícolas para níveis próximos da Comunidade.»

António Machado, agricultor da Guarda e candidato da CDU, lembrou em particular as dificuldades das adegas cooperativas, cujo vinho, de belíssima qualidade, se vêem abrigadas a vender a 30\$00, ou como aconteceu na Adegas Cooperativas de Sampaio, que já ganhou prémios de qualidade e que no corrente ano, para pagar aos agricultores, se viu obrigada a contrair um empréstimo à banca a juro superior a 20 por cento.

O problema do queijo da Serra, que corre riscos de desaparecer «qualidade», pelas exigências que são feitas de um selo de origem, que a maior parte das vezes esquece as condições artesanais em que é fabricado (e que lhe garantem a qualidade e genuinidade) para dar preferência a fábricas que imitam falsificam o queijo, foi também colocado por António Machado, que considerou a necessidade de serem incentivados e apoiados os pastores e fabricantes artesanais, como forma de garantir a continuidade daquele «precioso embaixador», o verdadeiro queijo da Serra.

O sobe-e-desce do gasóleo

O Governo — alertam os candidatos comunistas nas listas da CDU — não baixou o preço do gasóleo para a agricultura em 30 escudos/litro: houve apenas uma correcção (em 3 escudos) de uma portaria de Abril, alterando o valor médio do subsídio de gasóleo de 21\$50 para 30 escudos.

Por proposta do PCP, no debate do Orçamento de Estado para 1991, foi aprovado por unanimidade na AR um benefício de 4 escudos/litro no preço do gasóleo: a totalidade do IVA pago na compra do gasóleo devia ser restituído por inteiro aos agricultores. Mas o Governo do PSD ainda não pôs em prática esta medida.

Mesmo com a correcção decretada pelo Governo, o gasóleo português de uso agrícola continua a ser o que mais custa em toda a CEE, com um preço 20 por cento superior à média comunitária (58 escudos).

O preço líquido do gasóleo para a agricultura é de 64\$70 em França, 66\$10 em Espanha, 49\$50 na Bélgica, 49\$80 na Irlanda, 40\$80 no Reino Unido (preços de Janeiro de 1991).

Vale a pena lembrar ainda, a propósito, que a taxa de juro aplicada aos agricultores é de 22 a 29 por cento em Portugal, 11 por cento na Bélgica, 9 por cento na Holanda, Dinamarca e Alemanha, e de 3 a 9 por cento em França.

preços deverão cair entre 10 e 20 por cento, para o azeite, suínos, aves, ovos e tomate para a indústria, e entre 20 e 40 por cento para os cereais, leite, ovinos, arroz, girassol, soja e bovinos;

- o valor bruto da produção agrícola nacional deverá diminuir (a preços de 1990) em cerca de 150 milhões de contos (ou seja, 20 por cento do seu valor actual);
- o valor acrescentado bruto deverá ter uma quebra de mais de 40 por cento;
- é previsível a saída da agricultura de metade dos

actuais efectivos, ou seja, 350 mil agricultores serão forçados a abandonar a actividade.

Os agricultores portugueses têm razão para manifestar o seu descontentamento e urgentemente devem ser satisfeitas as suas reclamações. Mas, ao mesmo tempo, o PCP sublinha que só com a substituição do PSD no Governo será possível aplicar uma política diferente, que dê solução aos graves problemas da agricultura nacional. Por isso, 6 de Outubro é uma data a ter em conta.

CNA reclama subsídio de 45 escudos

A Confederação Nacional da Agricultura considera que o novo valor do subsídio ao gasóleo de uso agrícola «é pequeno, veio a conta-gontas e só depois de muita luta». Num comunicado da sua direcção, a CNA afirma que «o desconto no preço do gasóleo para a agricultura devia ser já da ordem dos 45 escudos». Os agricultores portugueses, lembra a confederação, «continuam a ter de pagar o gasóleo mais caro da Europa, e o Governo cobra mais de imposto sobre o gasóleo do que aquilo que depois desconta à lavoura».

Recordando que, quer a correcção do subsídio, quer o desconto logo no momento da aquisição do gasóleo «são reclamações já antigas, cuja satisfação, embora parcial, é positiva», a CNA considera que «a forma como o Governo montou esta nova modalidade vai deixar milhares de agricultores de fora e outros milhares, sobretudo os das regiões mais desfavorecidas, a terem de se deslocar dezenas de quilómetros até à bomba de gasóleo autorizada a fazer o desconto».

Produtores de tomate conseguem 17,418 escudos

O ministro da Agricultura garantiu à Associação de Produtores de Tomate do Ribatejo o pagamento de 17,418 escudos por quilograma. Este compromisso foi tomado numa reunião entre a associação e o ministro, no dia 14, e foi anunciada por Amândio de Freitas. Apesar de se manter a classificação da forma decretada pela CEE em Julho, o presidente da associação afirmou à Lusa que, «com aquele pagamento, os produtores não vão sofrer perdas financeiras».

A legislação comunitária determina o pagamento do tomate com base no teor de extracto seco solúvel. Em protesto contra esta medida, tomada sem os consultar, os produtores de tomate boicotaram na semana passada a entrega do produto, levando à paralisação das sete unidades transformadoras que funcionam na região.

Lisboa acusa

O Governo de Cavaco Silva «apressa-se a capitular perante todas as imposições da CEE para restringir a produção portuguesa, abrindo cada vez mais as portas e fazendo de Portugal um vazadouro dos excedentes dos outros países» - acusa a Associação dos Agricultores do Distrito de Lisboa.

Esta organização deu uma conferência de imprensa na semana passada em Torres

Vedras, para expor as suas posições sobre problemas actuais dos agricultores do distrito, nomeadamente as dificuldades no escoamento do vinho, a falta de garantia de preços e escoamento dos cereais, o desmantelamento da rede de abate de gado, o não recurso pelo Governo aos mecanismos de protecção da CEE para casos de quebra de rendimentos.

Fenca defende cooperação

Muitos dos problemas da agricultura «são comuns às cooperativas e aos pequenos e médios agricultores, pelo que se justifica e urge uma maior cooperação entre as respectivas organizações» - afirma-se na moção que os representantes das cooperativas agrícolas de produção associadas na Fenca aprovaram em Évora, no encontro que realizaram no final de Julho.

Referindo os problemas de produções como o tomate, os cereais, o arroz, o leite e o gado bovino, as cooperativas protestam por estarem a enfrentar «sérias e graves alterações nas condições da produção e dos mercados sem qualquer prévia informação e orientação a quem produz». Na moção aprovada no final do encontro alerta-se ainda para o facto de que «a nova reforma da Política Agrícola Comum só vem agravar esta situação e é inaceitável para a agricultura portuguesa e, em particular, para o Alentejo».

Rogério Brito no Fundão

O saldo da balança alimentar portuguesa era de 234 milhões de contos em finais de 1990, contra os 97 milhões que apresentava em finais de 1985, disse à Lusa o presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia da República.

Rogério Brito deslocou-se anteontem ao Fundão para participar num colóquio subordinado ao tema «A Reforma da Política Agrícola Comum», integrado na Feira Agrícola Comercial e Industrial (FACIF/91), que está a decorrer desde o passado sábado.

O presidente da comissão de agricultura da AR referiu que «a agricultura portuguesa se encontra, infelizmente, na cauda da Europa, e nos últimos cinco anos, em termos absolutos, houve uma grande quebra nos rendimentos das explorações agrícolas e dos próprios agricultores».

Rogério Brito revelou que «a taxa da fruta portuguesa que em 1985 tinha uma cobertura positiva de 219 por cento passou, em finais de 1990, para uma taxa negativa de 33,6 por cento».

Segundo aquele parlamentar comunista, «a pro-

dução da truta portuguesa tem vindo a diminuir, cificando-se, actualmente em 75 por cento dos valores que registava em 85/86, e tem vindo a decrescer anualmente a uma taxa próxima dos cinco por cento».

Quanto aos rendimentos dos empresários, Rogério Brito afirmou que «também têm vindo a diminuir, e nas explorações agrícolas com rendimentos médios situados entre os 12 e 24 mil «ecus» caiu cerca de 26,1 por cento desde 1987».

Rogério Brito defende ser «indispensável que o país defina uma estratégia comum e produtiva para a agricultura portuguesa», como uma das medidas a tomar para inverter a situação.

O presidente da Comissão Parlamentar de Agricultura concluiu que «é indispensável a participação dos agricultores, através das suas associações, para quando forem definidas as orientações para a Política Comum. Isto pressupõe que o Governo não pode pretender que uma única confederação de agricultores seja a representante exclusiva da diversidade da agricultura nacional».

EM FOCO

«A democracia de sucesso»

«Creio que os que desdizem do slogan laranja «Portugal democracia de sucesso» que acompanha a fotografia de Cavaco Silva, profusamente colocada pelo país, deveriam ponderar. Deveriam ter em conta que nunca como no reinado do PSD se fizeram tão rápidas e tão grandes fortunas e não consta sequer que tenham surgido na actividade produtiva. Já não se usa, dirá o PSD... Falcão e Cunha, Secretário-Geral do PSD, poderá mesmo utilizar em seu abono, a O.C.D.E., o FMI e a CEE que nos seus relatórios nunca afirmaram o contrário.

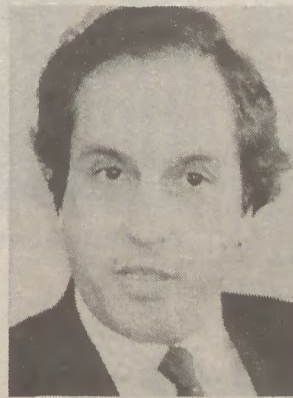
«Democracia de sucesso»? Naturalmente, que o digam os grandes beneficiários dos fundos da CEE, os beneficiários dos fatos por medida e das «alfaiatarias» de Elias da Costa no saque do riquíssimo Sector Empresarial do Estado, que o digam os beneficiários dos perdões fiscais ditados pela angélica figura do Oliveira e Costa, e os beneficiários das famosas OPVs de Cadilhe e do seu não menos famoso «triângulo de ouro», que o digam ainda os senhores das coutadas e dos latifúndios premiados por esse excelso ministro da agricultura que foi Álvaro Barreto!

Na esteira do slogan o ministro Fernando Nogueira vai

mais longe ao insinuar que os portugueses deviam ter orgulho por terem um tal governo e tais governantes. Certamente por terem, por exemplo (massagens e mantas à parte), um tão internacionalmente «admirado», ministro dos Negócios Estrangeiros e um Primeiro-Ministro que segundo as suas próprias palavras veio em três, três dias seguidos na primeira página de um jornal americano enquanto a Edith Cresson - pobre Edith - era relegada para as páginas do interior, mesmo no dia da sua posse!...

Certamente, a acreditar nos cortesãos do «poder laranja», os portugueses deviam ter orgulho no livro branco do ambiente e nos respectivos ministro e secretário de Estado que nesta democracia de sucesso nos concedem «praias limpas, rios despoluídos, ausência de grandes ruídos e de maus cheiros»! Há por aí os fogos, mas isso dirá Macário Correia que não é com o ambiente mas com a Secretaria de Estado das Florestas...

Os propagandistas do governo insinuam mesmo que portugueses deviam ter orgulho nas instituições criadas pelo PSD, terem orgulho nessa impoluta e isenta instituição que dá pelo nome de Alta Autoridade para a Comunicação



CARLOS CARVALHAS
Secretário-geral
adjunto do PCP

Falemos claro. A democracia portuguesa tem-se empobrecido e degradado. A governamentalização do Estado, o abuso do poder, as actuações irregulares e ilegais dos governantes tornaram-se práticas correntes.

Social e em tantas outras altíssimas autoridades, assim como se deviam orgulhar pelo respeito que o governo tem pela lei fundamental do país, «plenamente cumprida». Apesar do seu afã em procurarem que na consciência nacional o mundo da propaganda faça esquecer a vida real, concedem, quando os factos têm grande relevo na opinião pública, que «há muito a corrigir», mas logo acrescentam que casos como o da Beleza e Costa Freire e dos milhões do Fundo Social Europeu, são «casos menores», são apenas acidentes de percurso.

Chegam a admitir que há a questão do Ave, do trabalho infantil, do aumento das manchas de pobreza, do elevado défice de habitações, da degradação do Serviço de Saúde, do trabalho precário e em «part time», do desemprego de longa duração que afecta sobretudo os jovens e as mulheres, mas o que é isso tudo ao lado de um ministro a visitar um shopping center como o de Cascais e da azáfama inauguracionista do ministro das Obras Públicas?

Procuram fazer esquecer que as debilidades da economia se mantêm, que as actividades produtivas se vêm sufocadas pelas elevadas taxas de juro, que o défice da balança alimentar se agravou em 141% durante a 1ª etapa do período de adesão à CEE (86-90), mas o que é isso quando comparado com a economia de casino, com os lucros da banca e com os lucros especulativos e financeiros?!

Ao mesmo tempo que o Primeiro-Ministro afirma, na Póvoa, sem tremuras de voz, «que o futuro governo tem de fazer um investimento ainda mais forte, no domínio da habitação», escondem que diminuíram, drasticamente as verbas para a habitação social, e que agora mesmo reforçaram em cerca de 45 milhões de contos (cerca de 10000 habitações sociais) as indemnizações aos senhores do 24 de Abril!

«Democracia de sucesso»? Sim, senhor Primeiro-Ministro, uma democracia de excelência, diria o ministro da Indústria, pelo menos para alguns poucos... A acreditar nos propagandistas do PSD que procuram criar um cenário cor-de-rosa de progresso e felicidade, no estilo do é uma casa portuguesa, com certeza, teremos que chegar à conclusão que na Sorbone em Paris, na City de Londres, na 5ª Avenida de Nova Iorque, na Grand Place de Bruxelas, no Barlaymont da CEE, não se fala noutra coisa senão no caso português...

Falemos claro. A democracia portuguesa tem-se empobrecido e degradado. A governamentalização do Estado, o abuso do poder, as actuações irregulares e ilegais dos governantes tornaram-se práticas correntes.

Os direitos fundamentais dos trabalhadores têm vindo a ser diminuídos quanto às condições e possibilidades do seu exercício efectivo. Quanto à economia, apesar do crescimento do Produto, o certo é que, não só nos atrasamos em relação a países comunitários como, por exemplo, em relação à Espanha e Irlanda, como mantemos e nalguns casos agravamos mesmo as nossas vulnerabilidades, e isto, a dois passos do mercado único e apesar de uma conjuntura externa favorável.

É tempo de se falar com seriedade dos problemas do país, de os debater com elevação e objectividade. Os portugueses gostariam de conhecer as propostas e as soluções para as suas questões e não de assistir a jogos de teatro, à política espectáculo em que o PSD até se procura apropriar dos feitos desportivos e associá-los à capacidade do governo, numa estratégia de exaltação nacionalista, que cheira a bafio e a bolor.



Estórias alentejanas

■ Miguel Urbano Rodrigues

O trigo da Salvada não foi para o celeiro do agrário

Por três vezes ouvi a estória, contada por amigos que sentiam, como alentejanos, orgulho pelo que havia acontecido. Nas aldeias da planície bejense ela é tema de alegres conversas quando os moradores, à tardinha, se reúnem nos cafés e tabernas.

A televisão, a rádio e os grandes jornais, que eu saiba, não disseram, contudo, uma palavra a respeito do assunto.

Foi há poucas semanas. A carta, oficial, em papel timbrado, chegou pelas 17 horas à sede da UCP Terra de Pão, da salvada. Era um documento seco, breve, redigido naquele estilo que o Ministério da Agricultura criou, no âmbito da sua ofensiva cruel contra a Reforma Agrária. A cooperativa (cujas médias na produção de trigo quase iguaram em anos sucessivos as da CEE) era informada de que no dia seguinte às 9 horas, teria de entregar uma reserva cuja localização e superfície o documento especificava.

Gados não havia na área. Mas a gula e a pressa tinham uma motivação forte. Na herdade exigida crescera e estava ainda por ceifar uma bela seara de trigo da «Terra de Pão». Dava gosto ver aquelas espigas.

Os dirigentes da Cooperativa dispunham de poucas horas. Foram suficientes. Decidiu-se que um grupo de trabalhadores iria durante a noite com três ceifeiras-debulhadoras colher o trigo. Laços de amizade e parentesco com gente de Baleizão permitiram compensar as carências da força de trabalho, inevitáveis em época de férias. Filhos das duas aldeias fizeram o que parecia impossível.

A seara foi ceifada de maneira incomum. A palha ficou quase toda, devido ao corte alto, rente às espigas. Mas saíram dali mais de 100 mil quilos de trigo.

Pela manhã, os funcionários do MAP - assim lhe chama ainda o povo - e os representantes dos agrários arrepelaram os cabelos. Perceberam, mas custou-lhes a acreditar no que viam. Voltaram para Beja murchos e calados. Com medo de caírem no díficil nem perguntaram onde fora parar o

trigo... A operação da ceifa nocturna fora, aliás, organizada tão cautelosamente que muitos familiares dos trabalhadores que nela intervieram apenas tomaram conhecimento do que se passara quando, com o trigo já em segurança, ouviram contar a estória. Só então, na Salvada e em Baleizão, o povo pôde rir à vontade.

É útil informar que a «Terra de Pão», com 150 hectares de terras suas adquiridas e 600 hectares de arrendamento, tem a sua sobrevivência garantida.

Na ronda que fiz por Baleizão com camaradas na campanha da CDU, encontrei um casal cujo modo de vida se tornou raridade no Alentejo. São proprietários de uma cabrada e é à custa do leite, dos queijos, da carne, das peles que tiram o indispensável para a subsistência. Não possuem sequer quer courela ou um olivalito. O António Goes Coxila e a Mariana Rita compram pastagens que por lei são património público por se situarem em lugares que os rios cobrem na época das cheias. É uma velha querela, essa, que desespera os senhores das herdades vizinhas que não gostam de ver as suas terras atravessadas por gados alheios.

O certo é que, exercendo um direito histórico inalienável, o António e a Mariana, ano após ano, compram pastagens do Guadiana e ribeiras próximas em hasta pública. Nesses dias, contaram-me, o espectáculo torna-se também acontecimento político. Os agrários vociferam, mas saem-se sempre mal no despique com o António e a Mariana que, em bom vernáculo, os tratam como eles merecem e recordam aquelas verdades que antes do 25 de Abril os senhores do latifúndio nunca escutavam.

Estive na casa do António e da Mariana, ele com 59 anos, ela aparentando uns 55, cabreiros do mundo antigo que se batem hoje por uma ideologia e uma concepção revolucionária da vida na qual não perderam apesar do terra-

moto que atingiu o socialismo na Europa. Essa casa na aldeia é, aliás, apenas um ponto de apoio familiar (criaram oito filhos em 27 anos de pastorciadade) porque eles vivem quase permanentemente na malhada, junto das cabras, sob o grande céu transparente dos pedregais do Guadiana. Fiquei de voltar, com vagar, para comer «o melhor queijo do mundo» e um ensopado de chibo, porque ambos são indefectíveis defensores da superioridade das cabras sobre as ovelhas. Não entrei na polémica. Não os contestei quando, compenetrados, me informaram que entre as suas 200 cabras de muitas raças é cada vez maior a percentagem das que parem três chibos e criam duas vezes por ano. Somente lamentam que os cabritos, mais delicados, não caminham logo atrás das mães, como os borregos quando saem da barriga delas...

Não é aqui o lugar para a abordagem da riquíssima temática suscitada por este fascinante casal de cabreiros comunistas de Baleizão. Mas arquivei na memória, para um dia as utilizar, quem sabe, estórias, umas austeras outras picarescas, com sabor a sagas alentejanas antigas, escutadas do António Coxila e da Mariana Rita.

Desde jovem, quando pela primeira vez li versos eternos de Miguel Hernandez, aprendi a associar as cabras e os pastores à grande poesia e à ideia da revolução necessária. Não esqueço a resposta que Pablo Neruda recebeu na Madrid republicana, acoçada pelos fascistas. Sabedor das dificuldades materiais do poeta, o chileno perguntou-lhe o que poderiam os amigos por ele fazer, a fim de as atenuar. - Só quero de vocês - desabafou com doçura Miguel Hernandez - que um dia me arranquem uma cabrada quando isto findar.

A replica não me faz então sorrir. A grandeza de Hernandez era inseparável da sua intimidade com a terra, as cabras, os rios, o sol e as estrelas.

A livre decisão dos cidadãos católicos

■ Jorge André

A proximidade de uma eleição favorece, sempre, uma reflexão mais cuidada acerca dos deveres dos cidadãos e sobre a importância dos direitos que nos dão acesso a uma intervenção livre, directa e pessoal nas transformações da sociedade.

No universo católico, este exercício torna-se por vezes difícil. A igreja católica, como instituição mundial, persiste em manter algumas estruturas orgânicas perfeitamente desajustadas do mundo moderno. Foi, mesmo, nesse sentido que, recentemente, João Paulo II declarou que «a Igreja não é uma democracia».

Assim, sempre que uma comunidade nacional é chamada a decidir sobre o seu futuro colectivo, dá-se uma inevitável transposição de valores, de dentro para fora da igreja, e o corpo sacerdotal tende a aconselhar prudência ao povo católico e o apoio seguro às forças que já detêm o poder.

O mundo católico não é, porém, apenas ortodoxia. Como cultura, o catolicismo excede, largamente, os contornos do corpo, mais visível e fortemente centralizado, da igreja institucional. Troca posições e experiências com a vida laica. E não devemos esquecer que ao longo da história recente intelectuais e trabalhadores católicos nunca aceitaram acantonar-se nas franjas das grandes lutas sociais. Mesmo a hierarquia e o clero regular, sempre que as orientações eclesiásticas colidiram com os interesses populares, revelaram descontentamento, raramente se petrificando numa obediência total. É esta a igreja pós-conciliar.

Deste modo, bem ou mal vistos por certos sectores da igreja, continuam a surgir, entre os católicos, os grupos de trabalho, os centros de estudo e reflexão, as comunidades eclesiais de base, etc.

Trata-se de um movimento complexo com crescimento irregular caracterizado, sobretudo, pela exigência que faz a si mesmo da passagem a uma acção efectiva do que se contém na doutrina social da igreja. Tal como os que militam no campo socialista, também os

leigos católicos aspiram a participar na difícil construção de uma pátria mais justa e mais fraterna. Falta saber como fazer.

O problema central da convergência dos grupos confessionais e laicos (não católicos) continua a ser o da comunicação. Tudo seria bem mais fácil se pudéssemos entender que, na acção política como na doutrina da igreja, o homem persegue os mesmos ideais de paz, de justiça, de solidariedade e de desenvolvimento social.

O voto assume, assim, a sua dimensão moral. Não só traduz uma escolha pessoal como nos responsabiliza, também, pelo futuro da terra onde vivemos. À face da doutrina social da igreja, a quem iremos apoiar?

Perguntemos aos nossos amigos católicos, que cidadão honesto poderá dormir tranquilo sabendo-se rodeado pelo escândalo e pela pobreza? Como se poderá tolerar que os humildes e os sem-abrigo desesperem da certeza de um lar enquanto, por toda a cidade, os especuladores promovem a ruína de centenas de prédios devolutos? Que sentimentos os invadem quando as esperanças populares numa existência mais justa — como a regionalização ou a Reforma Agrária significam — servem de motivo aos ditos chocarreiros dos políticos que dominam o poder?

Perguntemos aos nossos amigos como pode um católico dar o seu voto a forças políticas que receberam da Europa milhões e milhões de contos e os contabilizaram a favor das suas clientelas partidárias, sem dar de comer aos que têm fome e de beber aos que têm sede; sem garantir o futuro dos jovens e o presente dos idosos; sem promover a educação, a saúde, a reinserção dos deficientes, a investigação científica, a cultura, o desenvolvimento global que é «o outro nome da paz».

Perguntemos-lhes que sociedade é esta que vemos fabricar, com 70% da população concentrada em duas cidades e o interior do território transformado em desertos ou em coutadas. Que «homem novo» pretende-

mos forjar quando educamos a juventude na sede do lucro, do atropelo e do consumismo? Que gerações de pobres povoarão o futuro, se for cada vez menor a retribuição do trabalho e continuarem a galopar os lucros dos grandes grupos financeiros?

Ninguém pode afirmar, honestamente, que a igreja corre no nosso país o mínimo risco. O socialismo que defendemos afirma total respeito pela salvaguarda dos direitos do homem e pelas liberdades de culto, de consciência, de associação, de credo, de acesso aos meios de comunicação social, de expressão, de ensino confessional, de direito à propriedade patrimonial da igreja, etc.

Aquilo que temos afirmado e continuaremos a proclamar é que alguns destes direitos têm sido abusivamente usados por grupos, políticos e económicos, que cresceram na esfera da igreja católica e gozam de apoio de parte da hierarquia eclesiástica. Trata-se de casos pontuais que atingem, por vezes, dimensões socialmente perigosas e culturalmente inaceitáveis. Sabemos, no entanto, distinguir esses grupos da verdadeira igreja de raiz evangélica. O mesmo, aliás, acontece com a maioria dos católicos portugueses os quais não pretendem ver a sua igreja transformada num «trust» poderoso ou em partido político dominante.

Quanto a nós, comunistas, podemos constatar que a evolução da sociedade portuguesa nos colocou, perante o mundo católico, numa situação plena de interesse. O que justifica a nossa luta também já se implantou, em termos morais, na consciência dos activistas católicos.

Não precisamos, pois, de argumentar com grandes razões de peso ideológico. Basta que comuniquemos e que falemos no dia-a-dia nacional.

Veremos, então, como o entendimento é fácil e o voto certo. Não, por termos convencido com o discurso político. Mas por avivarmos, com as nossas palavras, o intenso desejo de justiça social que está por detrás das posições religiosas da maior parte dos católicos portugueses.

PONTOS CARDEAIS

Gazetilha

O pagode

O mundo está suspenso de temor e ansiedade à espera, penso, que Israel abra o imenso pote de mel e mostre um gesto de «boa vontade»...

Bush os braços sacode com emoção:
Ó God, ó God,
não permitas que Israel diga que não!
Faz favor, Israel, tu és tão bom menino faz lá o jeito ao povo palestino...
Ó God, ó God!

Mas que grande pagode!

Nogueirice

Lança-se a pista:
o que é ser nogueirista?

E explica o Nogueira:
Ser nogueirista é ter a fé inteira em Cavaco. E assumir por completo o seu projecto. Tranquilo estar sempre atrás do chefe. E segui-lo. Não ter outra bandeira em que se aliste.

Doutro modo, o Nogueira não existe...

Em atraso? Não há...

Tenho o Jornal aqui aberto à minha frente. Nele vi (palavra, ó gente, pois assim me Deus salve em como eu li a notícia que o tal conhecido jornal desta manhã nos deu!) Os operários da Tabopan após vários reveses dá-se o caso de terem salários em atraso há muitos meses...

Li mas contesto. E protesto. Cavaco disse já que salários em atraso é coisa que não há.

Várias conclusões cabem. Mal informados... Invenções... Tolice... Os operários da Tabopan é que se sabem o que Cavaco disse...

Costa deu à costa

Ai quantos vão nesta encosta pela descomposta vão na mira de ter do Costa a certeza do perdão ai quantos são, quantos são a pensar na grande posta quando chegar o perdão das mãos níveas do Costa ele tanto, tanto gosta que ainda ninguém sabe então se é o perdão que dá à costa se é o Costa a dar ao perdão mas seja par ou pernã há-de encontrar-se a resposta: é só por bom coração o perdão que dá o Costa

nesta costa sem perdão...

■ IGNOTUS SUM

Incrível!



Perguntar ao «diabo»

Dizia Bush, o homem que dirigiu a CIA e que está à frente dos destinos dos Estados Unidos, que, apesar de ter sido avisado da possibilidade de uma atitude forte da parte dos que, na URSS, não estavam de acordo com o caminho que as coisas estavam a tomar, ele próprio, Bush, se surpreendera. Entretanto, no afã de «informar», não deixa de haver quem se mostre muito «informado». É o caso de «O Diabo» que logo na primeira página anuncia desvendar «como foi preparado o golpe de Estado: nomes, tácticas e documentos dos novos senhores»... É caso para dizer que, quando Bush não sabe, sabe «O Diabo» por ele.

«Cheirava a golpe»...

A televisão, por seu lado, à míngua de notícias, entrevistou um Presidente de Câmara. Por sinal de Vila

Real de Santo António. Que partira de Moscovo de avião quando na capital dos soviéticos já as coisas se haviam consumado. Que sabia ele? Nada, não dera conta de nada. Fora bem recebido. E a «militarização»? perguntava o repórter. Não tinha visto. E onde estava Gorbatchov?, questionava ainda o jovem. O autarca também não sabia. Mais uma vez é «O Diabo» o mais informado. E assim esclarece que «uma portuguesa regressada de Moscovo» lhes disse: «Cheirava a golpe»...

Sondagens

As sondagens somam e seguem e, recentemente, um jornal houve que recorda nas suas páginas os resultados que vários meios de comunicação publicaram sobre o mesmo período. Os leitores tiveram a surpresa de constatar que, em matéria de sondagens, cada-cor-seu-paladar... Entretanto, na sua edição de 9 de Agosto, o «Independente» anunciava

sensacionalmente que a CDU ia deixar de ser a força mais votada em Setúbal. Outros jornais anunciavam o mesmo para outros círculos em que a CDU tem sido maioritária. O que levou o Gabinete de imprensa da DORS a comentar: «Para além do subjectivismo de operações deste género e de outras contradições flagrantes que revelam a ligeireza em que assenta aquela peça jornalística, é curioso registar que, no quadro numérico que acompanha a notícia, um dos partidos ou força política com 17 por cento de votos elegeria 5 a 6 deputados, enquanto outro, com 18,5 por cento, elegeria 4 a 5!» E o Gabinete de Imprensa da DORS, que foi logo solicitado para comentar a notícia, respondeu que a Direcção Regional de Setúbal do PCP está em condições de afirmar que a DORS possui elementos de base científica «com rigor e seriedade, que apontam para o reforço eleitoral da CDU» no distrito, em relação às últimas eleições legislativas.

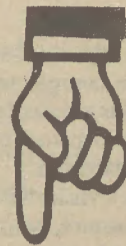
JOSÉ RICARDO

Romanceiro do Povo Miúdo

Memórias e confissões

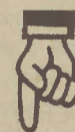
COLEÇÃO
RESISTÊNCIA
edições
Avante!

frases da Semana



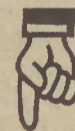
«Freitas do Amaral afirmou-se convicto de que o CDS vai duplicar o resultado de 1987 nas próximas legislativas e eleger um deputado em Bragança. O dirigente falava no fim de uma visita ao distrito inserida na pré-campanha eleitoral e que serviu para apresentar a lista de candidatos pelo distrito, encabeçada por Abreu Lima.»

«DN», 19.8.91



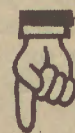
«Se os armários de hoje não guardam já, como no tempo das nossas avós, pilhas impressionantes de lençóis...»

«CM», 16.8.91



«Engana-se quando diz 'Marcos Paulo' e se calhar acerta quando afirma que Roberto Marinho, o dono da TV Globo, é o verdadeiro presidente do Brasil.»

Antetítulo de um artigo de José Botelho da Silva, «DN», 19.8.91



«Já podemos dar tiros como na guerra do Golfo.»

«CM», 16.8.91

Sábado

Álvaro Cunhal e Octávio Teixeira em Santiago e Grândola

Almoço-convívio no Parque do Rio da Figueira,

Santiago do Cacém - a partir das 13.30

Visita à Feira de Grândola - às 18.30

Jantar-convívio no Pavilhão do PCP na Feira de Grândola - às 19.30

Carlos Carvalhas em Viana, Bragança e Vila Real

Sexta-feira

Viana do Castelo

Encontro com Reformados na Junta de Freguesia de

Monserate - às 16.00

Encontro com Jovens no CT do PCP - às 19.00

Jantar-convívio no CT

Comício na Praça da República - às 21.30

Sábado

Bragança

Encontro com a população em **Carvalhais** - às 11.30

Almoço-convívio na Escola Agrícola de **Carvalhais**

Jantar-convívio no restaurante S. Sebastião/

Bragança - às 19.30

Debate sobre a situação política no Auditório

Paulo Quintela do Centro Cultural Municipal de

Bragança - às 22.00

Domingo

Vila Real

Visita à JF e contactos com a população de

Provezende - às 10.00

Visita à Adega Cooperativa de **Alijó**

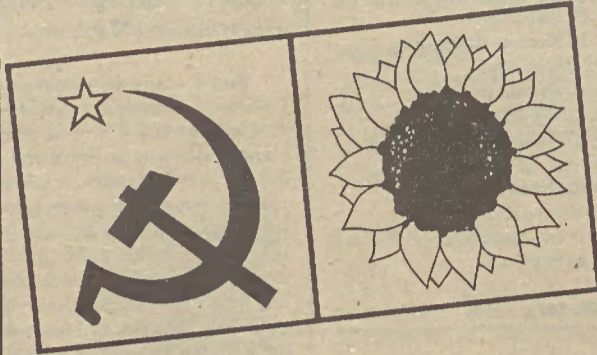
Almoço na **Régua**

Festa no Jardim da Carreira/Vila Real - às

17.00

Visita a **Chaves** - à noite

Agenda



29 de Agosto
a partir das 19h
na Voz do Operário
Lisboa

Convívio de representantes dos Trabalhadores

com Carlos Carvalhas

Beberete

Marcações (1000\$00):
nas Organizações e no CT Vitória,
e pelos tels. 3562715/6/7
e 3558176/7/8/9.

EM PORTALEGRE COM OS REFORMADOS

A CDU de Portalegre organizou uma série de sessões sobre as próximas eleições legislativas, dirigidas aos Reformados do distrito, com a participação de candidatos. Nos próximos dias essas iniciativas decorrerão em várias localidades dos concelhos de Sousel e Avis.

Em Sousel, as sessões realizam-se hoje, todas com início às 18.00, em Santo Amaro (na Casa do Povo, com o candidato Diogo Júlio), Sousel (na Junta de Freguesia), Cano (na Casa do Povo) e Casa Branca (na Casa do Povo, com Casimiro Menezes).

No concelho de Avis estão programadas para amanhã sessões em Figueira e Barros (na Junta de Freguesia), Ervedal (na Casa do Povo, com a candidata Esmeralda Almeida), Benavila (na Casa do Povo, com Casimiro Menezes), Avis (na Junta de Freguesia), Alcórrego (na Junta de Freguesia) e Aldeia Velha (na Casa do Povo, com Diogo Júlio) - sempre com início às 17.00.

Ainda no distrito de Portalegre, equipas de candidatos prosseguem nas acções de divulgação do programa da CDU junto das populações, no quadro do que estarão na sexta-feira em Castelo de Vide, no sábado em Campo Maior e na segunda-feira em Marvão.

DEBATE EM PORTO SALVO

Realiza-se hoje às 21.30, no Clube Recreativo Leões de Porto Salvo, uma sessão-debate em que participa Joaquim Santinhos, 1º Comissário da PSP, pré-aposentado, candidato da CDU às próximas eleições legislativas.

VÍDEOS CDU

Em várias zonas do país projecções de vídeo ao ar livre animam acções de propaganda da CDU, por vezes associadas a outras manifestações e actividades de divulgação do programa da CDU.

Assinalamos esta semana, no distrito de Aveiro, projecções na esplanada junto à piscina de Espinho, na Praia da Furadouro e na Praça do Leão Negro, na Praia da Barra - sempre a partir das 21.30.

Também no concelho de Oeiras estão programadas projecções.



Televisão

Quinta, 22

Canal 1

09.00 O Mar e a Terra
09.30 Rua Sésamo
10.00 Eurosul
10.30 O Sítio do Picapau Amarelo
11.05 Lá em Casa Tudo Bem
11.30 Cover Story
12.00 Culinária
12.15 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 Deixem-nos Viver
14.00 O Império de Carson
14.50 João Baez
15.40 A Vida Continua...
16.35 O Ás da Polícia
17.00 Brinca Brincando
18.40 Roda da Sorte
20.00 Telejornal
20.10 Desenhos Animados
20.20 Sassá Mutema
21.20 Eternos Novatos
21.45 Os Culpados
23.35 Crônicas do Sobrenatural
23.05 24 Horas
23.25 Remate
00.45 Mar a Mar

Canal 2

12.00 Primeiro Jornal
12.05 A Força Astral
12.30 Curso de Inglês
12.45 Jerry Lewis Show
13.35 Filhos e Filhas
14.00 Jornal das Duas
14.30 Agora Escolha!
15.45 Nos Caminhos de James Cook
16.15 O Homem da Carabina
16.40 Recreio do 2
17.10 A Vida é Dura
18.00 Clip-Club
18.55 Direito de Amar
19.45 Via Rápida
19.55 Homem Rico, Homem Pobre
20.50 Nome de Rua
21.00 Jornal das Nove
21.30 Palco de Estrelas
21.55 Campeonato Europeu de Natação
22.55 Champagne Charlie (ver «Filmes na TV»)

Sexta, 23

Canal 1

09.00 O Mar e a Terra
09.30 Rua Sésamo
10.00 Globo Ciência
10.30 O Sítio do Picapau Amarelo
11.00 Lá em Casa Tudo Bem
11.30 Cover Story
12.00 Culinária
12.15 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 A Descoberta do Mundo
14.00 O Império de Carson
14.50 Lisa Stansfield
15.50 A Vida Continua...
16.45 O Ás da Polícia
17.10 Brinca Brincando
18.40 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.10 Desenhos Animados
20.20 Sassá Mutema
21.20 Um Dia a Casa Vem Abaixo (ver «Filmes na TV»)
22.55 Cheers, Aquele Bar
23.20 24 Horas
23.40 Remate
23.55 A Grande Mentira

Canal 2

12.00 Notícias
12.05 Universo Juvenil
12.30 Curso de Inglês
12.45 O Caminho das Estrelas II
13.30 Filhos e Filhas
14.00 Jornal das Duas
14.30 Agora Escolha!
15.45 O Século dos Cirurgiões
16.20 As Aventuras de Black Beauty
16.50 Recreio do 2
17.20 Os Burlescos
18.00 Clip-Club
18.50 Direito de Amar
19.40 Via Rápida
19.50 Circo
20.00 Nunca Mais é Sábado
21.00 Jornal das Nove

21.30 Desejo
22.20 Rotações
23.20 Derrick
00.10 Roseanne
00.40 Especial Desporto

Sábado, 24

Canal 1

09.00 À Mão de Semear
09.25 Canal Jovem
13.00 Notícias
13.15 Loucuras de Verão
13.40 Febre em Beverly Hills
14.25 Timeless Orchestra
15.30 Desenhos Animados
15.45 Jovem e Rebelde (ver «Filmes na TV»)
17.20 T & T
17.45 Memórias da Humanidade
19.45 Totoloto
20.00 Jornal de Sábado
21.35 Amor à Primeira Vista
22.00 Casa Cheia
22.35 O Homem do Ritz
23.40 Performance (ver «Filmes na TV»)
01.20 Final da Maratona Feminina dos 5000 metros

Canal 2

09.00 Circo
09.30 Campeonato do Mundo de Atletismo
13.15 Agarra o 2
14.05 A Vida de Edison (ver «Filmes na TV»)
16.00 Estádio
18.30 Jornal Fim-de-Semana
19.00 Outras Músicas
21.00 Estádio
01.45 O Tempo

Domingo, 25

Canal 1

09.00 Canal Jovem
11.30 Missa
12.30 70 x 7
13.00 Notícias
13.15 Os Jovens Cowboys
14.00 National Geographic
14.50 Mapa Cor de Rock
16.05 O Fantasma da Barba Negra (ver «Filmes na TV»)
17.50 Mistura Fina
18.55 McGyver
20.00 Jornal de Domingo
21.00 Kananga do Japão
22.35 Domingo Desportivo
23.50 Viagem ao Maravilhoso

Canal 2

09.00 Caminhos
09.30 Novos Horizontes
10.00 Fora de Horas
10.30 Competir
11.00 Trofeu - Atletismo, Formula 1
18.00 Circo
18.30 Vida Nova
19.20 Bastidores da Casa Branca
20.10 Luz na Sombra
21.00 Nós 2
22.00 Artes e Letras - A História de Magnum (II)
22.50 A Grande Batalha (ver «Filmes na TV»)
00.50 Tauromaquia

Segunda, 26

Canal 1

09.00 Campeonato do Mundo de Atletismo
12.00 Culinária
12.15 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 O Corpo Humano
14.00 O Império de Carson
14.45 Sinead O'Connor
16.05 A Vida Continua...
16.40 O Ás da Polícia
17.10 Brinca Brincando
18.40 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.25 Sassá Mutema
21.20 Jogos Sem Fronteiras
22.45 Praia da China
23.30 24 Horas
00.05 Remate

Canal 2

12.00 Especial Desporto
13.00 Bate, Bate, Coração
14.00 Jornal das Duas
14.30 Agora, Escolha!
15.50 Expedição
16.10 Recreio do 2
17.50 Clip Club
18.40 Direito de Amar
19.40 Via Rápida
19.50 Homem Rico, Homem Pobre
20.50 Nome de Rua
21.00 Jornal das Nove
21.30 Informação Especial
22.30 Teatro

Torça, 27

Canal 1

09.00 Campeonato do Mundo de Atletismo
12.00 Culinária
12.10 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 Guerra em Tempo de Paz
14.00 O Império de Carson
14.55 Julia Fordham
16.00 A Vida Continua...
17.00 O Ás da Polícia
17.30 Brinca Brincando
18.40 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.20 Sassá Mutema
21.20 A Lei das Ruas
22.15 Primeira Página
23.30 Polícias à Parte
23.45 24 Horas
00.05 Remate

Canal 2

21.00 Especial Desporto
14.00 Jornal das Duas
14.30 Agora, Escolha!
16.00 Férias Aquáticas
16.40 Recreio do 2
17.20 Especial Desporto
17.50 Clip Club
18.40 Direito de Amar
19.40 Via Rápida
19.55 Homem Rico, Homem Pobre
20.50 Nome de Rua
21.00 Jornal das Nove
21.30 Cinemagazine
22.00 E a Morte o Negou (ver «Filmes na TV»)
00.00 Arsenio Hall
00.55 Universidade Aberta

Quarta, 28

Canal 1

09.00 O Mar e a Terra
09.35 Rua Sésamo
10.00 Viagem Sem Data
10.30 O Sítio do Picapau Amarelo
11.05 Lá em Casa Tudo Bem
11.30 Cover Story
12.00 Culinária
12.10 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 O Corpo Humano
14.00 O Império de Carson
15.00 New Kids on the Block
16.00 A Vida Continua...
17.00 O Ás da Polícia
17.25 Brinca Brincando
18.45 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.20 Sassá Mutema
21.30 Vamos Jogar no Totobola
21.45 Memórias de Uma Adolescente (ver «Filmes na TV»)
23.15 24 Horas
23.35 Remate

Canal 2

12.00 Primeiro Jornal
12.10 2020 - Polícia em Acção
12.25 Curso de Inglês
12.40 Guarda Florestal
13.30 Filhos e Filhas
14.00 Jornal das Duas
14.30 Agora, Escolha!
15.50 Açores - Gente Nossa
16.55 Recreio do 2
17.20 Especial Desporto
18.00 Clip-Club
18.50 Direito de Amar
19.40 Via Rápida
19.55 Homem Rico, Homem Pobre
20.50 Nome de Rua
21.00 Jornal das Nove
21.30 James Last
22.30 Pop-Off

Filmes na TV

Champanhe Charlie

«Champanhe Charlie» (GBR/1944). Realização de Alberto Cavalcanti. Interpretação de Tommy Trinder, Stanley Holloway, Betty Warren. P/B, 107 minutos.

Esta é uma rara incursão de Cavalcanti no musical - aliás, não rara, mas única... Como se sabe, Cavalcanti nasceu no Brasil mas a sua carreira desenrolou-se sobretudo em numerosos países europeus, cujas escolas de documentarismo, principalmente, o foram sucessivamente influenciando. Cavalcanti é por isso normalmente considerado um cineasta europeu, de perfil clássico, saindo nomeadamente do período britânico (de que a RTP tem estado a difundir pela primeira vez em Portugal algumas obras) com a aura de mestre dessa escola nacional no início dos anos 40.

«Champagne Charlie» conta da rivalidade, primeiro, e da amizade, depois, de dois grandes intérpretes do music-hall nos palcos de Londres no século XIX, George Leybourne e o Grande Vance, que recriam no filme alguns dos grandes êxitos da canção popular inglesa desses tempos e nomeadamente «Champagne Charlie», uma célebre melodia.

Quinta, 22.55, Canal 2



Shelley Long

Um Dia a Casa Vem Abaixo
«The Money Pit» (EUA/1985). Realização de Richard Benjamin. Interpretação de Tom Hanks, Shelley Long, Alexander Godunov, Maureen Stapleton, Joe Mantegna. Cor, 91 minutos.

Walter Fielding, um advogado de Nova Iorque que trabalha com vedetas rock e a sua namorada tentam arranjar casa para morar. Um dia descobrem uma bela e imponente casa, que compram convencidos de que fizeram um bom negócio. Só quando se mudam é que descobrem que ali está tudo em adiantado estado de deterioração. E o filme é isso: uma infernal derrocada de tudo, que só se resolve com a total reconstrução e a correspondente fortuna, engendrando peripécias sobre peripécias para entreter plateias em períodos estivais...

Sexta, 21.20, Canal 1

A Vida de Edison

«Edison The Man» (EUA/1940). Realização de Clarence Brown, interpretação de Spencer Tracy, Rita Johnson, Lynn Overman, Charles Coburn. P/B, 100 minutos.

Mesmo que, como neste caso, a «biografia» não seja muito fiel (infidel e também gravemente omisita) nunca fez mal a ninguém ter uma luzes acerca do que foi a vida e a obra de génios como Thomas Edison. Na pior das hipóteses ficasse com duas ou três informações que permitem dar respostas certas no «Casa Cheia», no caso de se ter a sorte de ser eleito para uma sessão... Na melhor, procura-se logo a seguir uma biografia que mereça o nome, a história desse período - e o ganho é evidente.

Descontada esta lamentável fragilidade, «A Vida de Edison» é um filme respeitável, que retrata o exemplo de trabalho, persistência e coragem que foi a sua vida, uma realização meritória de Clarence Brown e uma excelente interpretação de Spencer Tracy.

Sábado, 14.15, Canal 2

Jovem e Rebelde

«Hadley's Rebellion» (EUA/1984). Realização de Fred Walton. Interpretação de Griffin O'Neal, William Devane, Charles Durning. Cor, 92 minutos.



Mick Jagger

Tempo

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral Oeste.

Condições favoráveis para a ocorrência de trovoadas. Neblinas matinais.



CINEMA

	David Lopes	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A Na Lista Negra	—	★★★	—	★★★
B Texasville	—	★★★★	—	★★★★

Classificação de ★ a ★★★★★

A — Real. Irwin Winkler — Klng Triplex/2 (14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00) — Lisboa.
B — Real. Peter Bogdanovich — Amoreiras/5 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00). Quarteto/1 (14.30, 17.00, 19.30, 21.45, 24.00) — Lisboa.

Tratar-se-á de mais um filme sobre as diversíssimas dificuldades que os jovens têm de enfrentar para afirmar o seu próprio destino — neste caso o de um adolescente originário da Geórgia rural que vai estudar para um liceu no sul da Califórnia e luta por se adaptar a um universo social e cultural totalmente distinto do seu e encontrar a sua própria identidade.

Sábado, 15.45, Canal 1

Performance

«Performance» (GBR/1970). Realização de Donald Cammell e Nicolas Roeg. Interpretação de James Fox, Mick Jagger, Anita Pallenberg. Cor, 101 minutos.

Realização conjunta de Donald Cammell e Nicolas Roeg, este thriller inglês rodado em 1968 permaneceu esquecido nas prateleiras da sua produtora até que passou para outra empresa e foi remontado. A nota da RTP chama-lhe «um insólito, fascinante e por vezes surpreendente thriller» protagonizado por um gangster acoitado pela polícia e por uma vedeta pop retirada e decadente em casa de quem o primeiro se refugia, que acabam por se deixar mutuamente seduzir pelos respectivos mundos e atmosferas.

Nos dois principais papéis uma parceria insólita: James Fox e Mick Jagger.

Sábado, 23.45, Canal 1

O Fantasma da Barba Negra

«Blackbeard's Ghost» (EUA/1967). Realização de Robert Stevenson. Interpretação de Peter Ustinov, Dean Jones, Susan Pleshette, Elsa Lanchester. Cor, 102 minutos.

Produzido pelos estúdios Disney, «O Fantasma da Barba Negra» é uma fantasia sobre as aventuras do fantasma de um célebre pirata que vai ajudar um treinador de atletismo e os seus amigos a salvar uma velha estalagem das garras de um escroque local. Invisível para todos excepto para o seu amigo, o fantasma vai criar inúmeros problemas e situações mais ou menos divertidas, como é de supor — levezinhas como é de prever vindo da Disney, truculentas como é de prever feitas por Ustinov.

Domingo, 14.50, Canal 1

A Grande Batalha

«Cross of Iron» (GBR-RFA/1977). Realização de Sam Peckinpah. Interpretação de James Coburn, Maximilian Schell, James Mason, David Warner. Cor, 128 minutos.

Diferentemente dos filmes situados na 2ª Guerra Mundial que a RTP tem ultimamente transmitido, «A Grande Batalha» passa-se na frente leste, com alemães e soviéticos frente a frente, abordando os problemas da guerra da perspectiva das fileiras do exército nazi.

É o único filme de guerra de Sam Peckinpah, cuja segurança na direcção de cenas de acção é aqui mais uma vez evidenciada.

Domingo, 22.50, Canal 2



E a Morte o Negou «Mortu Nega» (Guiné-Bissau). Realização de Flora Gomes. Cor, 85 minutos.

O anúncio da transmissão deste filme guineense é parcamente acompanhado da sua ficha de produção, a permitir no entanto destacar o facto de ter sido produzido pelo Instituto Nacional de Cinema da Guiné-Bissau e com recurso a meios técnicos e artísticos exclusivamente nacionais, o que é inédito para uma longa-metragem naquele país e bastará para o qualificar como acto cultural relevante. Mas mais do que um acto, este filme é já uma obra? A revelação de mais uma cinematografia africana? Na falta de notas críticas ou sinopse, a mensagem do realizador a propósito da estreia do filme em Portugal, também agora divulgada, bem pode ser tomada como um roteiro-convite dirigido ao interesse dos espectadores. Escreve Flora Gomes:

«Mortu Nega é o resultado de uma aventura de um grupo de amantes do cinema, cineastas e

cinéfilos, que se empenhou profundamente em oferecer ao mundo imagens da cultura guineense.

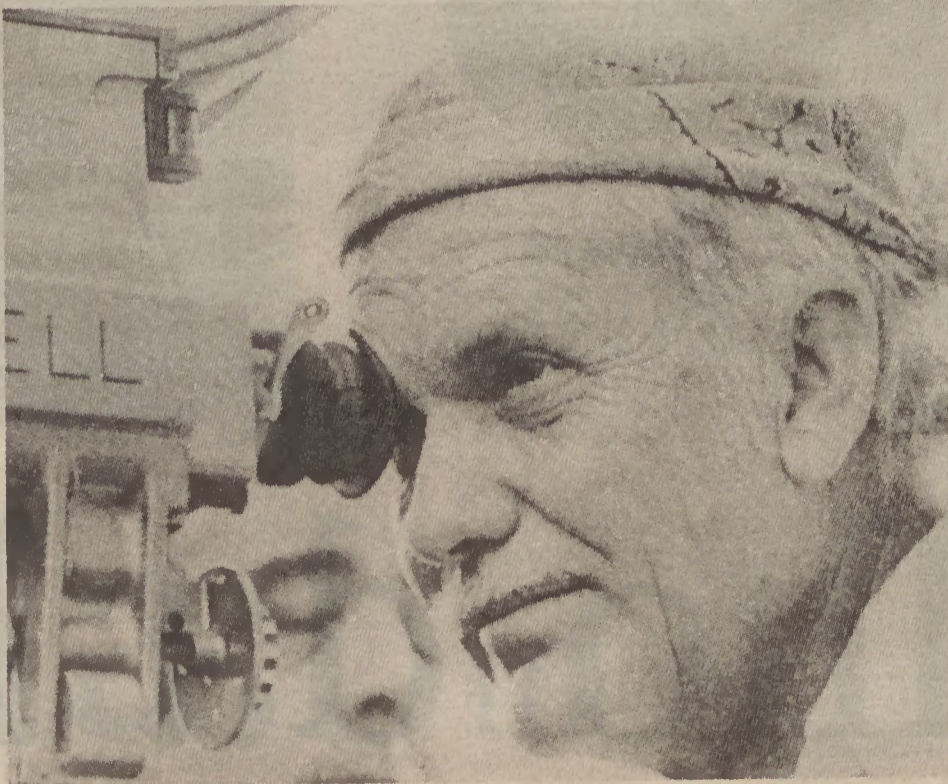
Através de Diminga, uma mulher simples do povo, descobrimos todo o drama da guerra, quando em 1973 ela decide juntar-se a seu marido, na frente de combate.

Chegamos à Independência, ao fim da longa noite colonial em que o país, o meu país, estava mergulhado.

Depois é o início de novos dias. Cheios de incertezas ...mas também de esperanças.

Eu vim de longe, vim do fundo das matas da Guiné-Bissau. Sou assim filho de uma longa marcha do Povo Guineense. Não podia, por isso, deixar de traçar no meu primeiro filme, na primeira longa metragem do meu país, esta trajectória. Sou um artista africano oriundo de um país pobre, onde hoje os problemas se atropelam. Tenho que enfrentar as dificuldades herdadas de um passado recente, violento, face a um futuro que não se apresenta fácil.

Mas o nosso povo, apesar dessas dificuldades, preserva a sua



Sam Peckinpah

TEATRO

CHAPITÔ

R. Costa do Castelo, 7. Tel. 878225. De 4ª a sáb. às 21.30. **MANDRAKE**, espectáculo coordenado por Fernando Gomes, pelos alunos da Escola do Chapitô.

MÃE D'ÁGUA

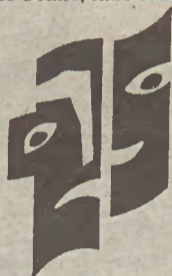
Esplanada da Mãe d'Água, Jardim das Amoreiras. **O TAVERTER**, de Gildas Bourdet, interpretação de Paulo Matos, Vitor Emanuel, Paula Guedes, Teresa Roby.

TEATRO ABERTO

Pç. de Espanha. Tel. 7970969. De 4ª a sáb. às 21, dom. às 16. **A RAPARIGA DE VARSÓVIA**, de Mário de Carvalho, encenação de Fernanda Lapa, produção do Novo Grupo.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41. Tel. 3428278. De 3ª a sáb. às 22, dom. às 18. **POR TUDO E POR NADA**, de Nathalie Sarraute, encenação Diogo Dória, interpretação Diogo Dória Carlos Gomes, entre outros.



alegria de viver. E o cinema que quero fazer reflecte este modo de olhar a vida.»

Terça, 22.00, Canal 2

Memórias de um Adolescente

«Brighton Beach Memoirs» (EUA/1986). Realização de Gene Saks. Interpretação de Jonathan Silverman, Blythe Danner, Bob Dishy. Cor, 104 minutos.

Trata-se mais um argumento de Neil Simon, que adaptou uma sua peça teatral — esta, como o filme, de inspiração autobiográfica, situada no final dos anos 30, nas sequelas da Grande Depressão: mal superada essa crise, os sintomas de novas perturbações invadem o quotidiano social e, aqui, em primeiro plano, o quotidiano familiar, tanto mais no seio destas duas famílias de judeus americanos habitando sob o mesmo tecto em Brooklyn.

A crítica sublinha a grande qualidade do trabalho do realizador e dos actores, e a banda sonora, que concorre para uma rigorosa reconstituição da época.

Quarta, 21.35, Canal

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															

Horizontais 1- Ocultar; afluente do Douro; capela fora do povoado; 2- esplendor; brilhantes; 3- acusada; possuir; adv. neg.; 51 romanos; 4- partícula nos nomes escoceses; abrigo; graça; (fig.); 5- furores; nome de mulher; de preço elevado; 6- governador de Judeia que entregou Cristo aos juizes; 7- rezou; redil; 8- imagem da virgem; 9- fruto; cantos de muitas vozes; habitação; 10- altar; lentas; ruído; 11- nota mus.; miserável; sofrimento; lado do navio voltado para o vento; 12- excêntricas; pegadas; 13- aplanada; nome de mulher; planta rasteira.

Verticais 1- cor vermelha e brilhante; calabre; 2- demolir; praia; 3- acolá; carro grosseiro para cargas; liliácea da China; 4- artigo (abrev.); pron. pess.; 5- varrer as brasas do forno; interj. imitativo de tiro; jazigo de minerais; 6- estremece; além; 7- porco; conversador; pron. refl.; 8- imaculada; discursou; 9- brisa; ciganos; Cálcio (simb.); 10- ligação; com asas; 11- sanatório perto de Setúbal; abandonados; coiro curtido; 12- corrente de água doce; chefe etíope; 13- Alumínio (simb.); sabeloras; oferece; 14- moeda americana; habitação nobre; 15- abrigas; célebre.

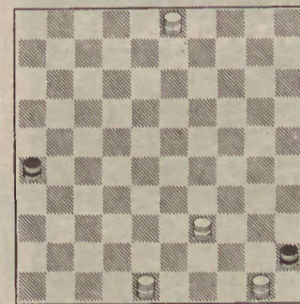
Solução do número anterior

Horizontais 1- Beja; Porto; Faro; 2- ena; caseira; rés; 3- ax; sic; noa; At.; 4- tom; danadas; vir; 5- asam; Tomar; lesa; 6- tenor; tarar; 7- erro; dia; agem; 8- acedi; ralam; 9- beca; ecoam; Roma; 10- ama; alarmam; sem; 11- nú; are; rol; te; 12- ola; agiotas; mal; 13- soror; amuam; lema.

Verticais 1- Beatas; abanos; 2- enxós; émulos; 3- já; matraca; ar; 4- merca; 5- Cid; Noé; ara; 6- pacato; delega; 7- os; nórdica; im; 8- regam; ornou; 9- ti; dataram; tá; 10- omara; amaram; 11- aos; ral; mós; 12- largar; 13- ar; veremos; me; 14- reais; metam; 15- ostras; gamela.

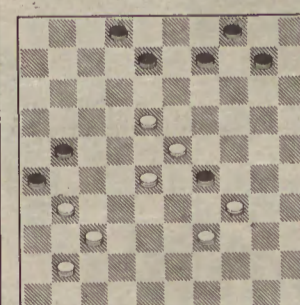
DAMAS

CCCXVIII - 22 de Agosto 1991
Proposição nº 318
Por: J. Viergever
In: Eindspeel-Komposities, 1973
Pr.: [2]: (26)-(45)
Br.: [4]: (3)-(39)-(48)-(50)



Branças jogam e ganham (10T) ***

Golpe nº 318
Por: Artuphel - Janeiro, 1931
Pr.: [8]: 2-4-8-9-10-21-26-29
Br.: [8]: 18-23-28-31-34-37-39-41



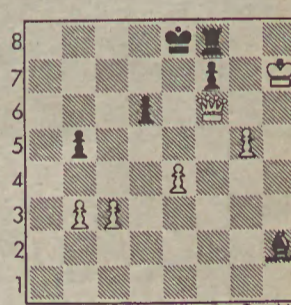
Branças jogam e ganham (7T) ***

Soluções do nº CCCXVIII
Nº 318 (J.V.): 1. 39-11, (45-40) Δ; 2. 50-45, (40-35) B; 3. 11-2, (35-49); 4. 45-7, (49-35); 5. 7-12, (26x8); 6. 3x12 e 7. 12-40 e 8. 48-30 e 9. 2x35+ B; (40-49); 3. 11-2, (49-16); 4. 45-23, (16-49); 5. 23-7, (49-35); 6. 7-12 e 7. 3-12...+ Δ; (45-1); 2. 50-45+ Δ; (45-29); 2. 3-21 e 3. 48-39+ Δ; (45-12); 2. 3x21...+ Golpe Nº 318 (A.); 1. 23-19, (29x40); 2. 39-34, (40x29); 3. 18-13, (9x18); 4. 37-32, (26x46=D); 5. 28-23, (46x28); 6. 23x3=D, (28-14); 7. 3x16+
A. de M.M.

XADREZ

CCCXVIII - 22 de Agosto de 1991; Proposição nº 318/A
Por: Johann Berger
«Didaskalia» (Frankfurter Rundschau), 1887

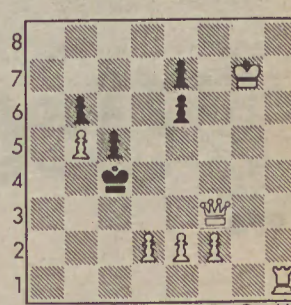
Pr.: [5] Ps. b6, c5, e6, e7-Rç4
Br.: [7]: Ps. b5, d2, e2, f2-Th1-Df3-Rg7



Mate em 3 lances ***

Proposição nº 318/B
Por: Richard Reti
1º Prémio Schachmatny, 1928

Pr.: [6]: Ps. b5, d6, f7-Bh2-Tf8-R68
Br.: [6]: Ps. b3, ç3, e4, g5-Df6-Rh7



Branças jogam e ganham ***

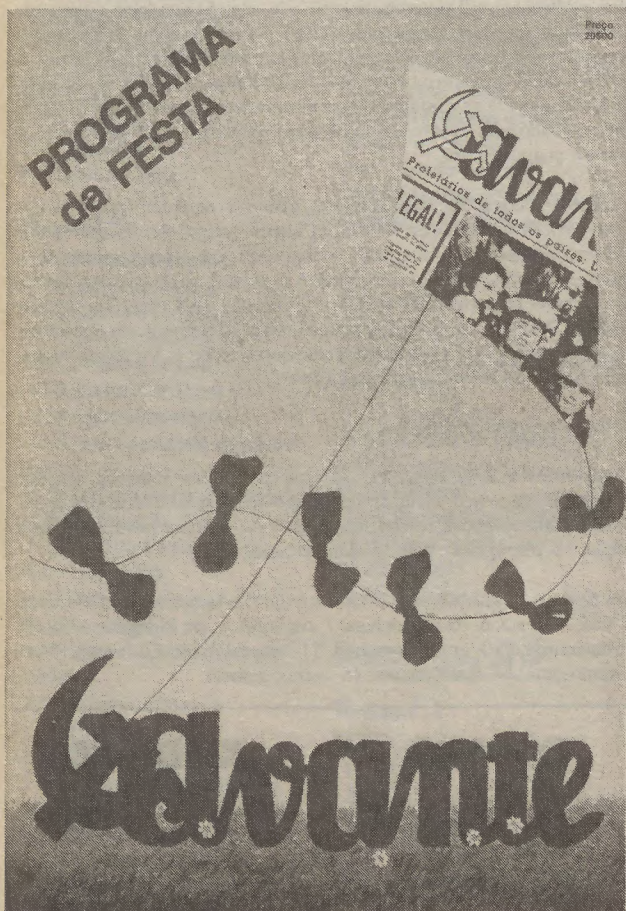
Solução do nº CCCXVIII
Nº 318/A (J.B.): 1. Tf1!, Rd4; 2. Dd3+, R65; 3. f4+ 1. R: b5; 2. Tb1+ e 3. Da8++/Dd3+ Nº 318/B (R.R.): 1. Rh6!, B65; 2. Rg7!, Bh2; 3. ç4!! P:P; 4. e5!! B:P; 5. P:P; B:D+; 6. P:B, Th8; 7. R:T, Rd7; 8. Rg8! e g.
A. de M.M.

FOTO **G**RAFIAS

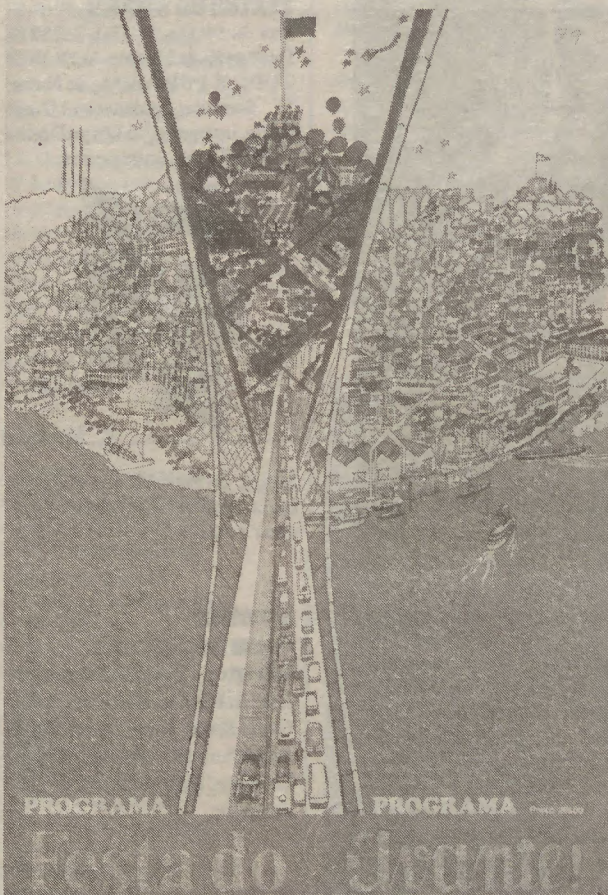
Os cartazes da **FESTA**



1976



1977



1979



1981



1978



1980



1982

Espelho da His



ÚLTIMAS

a talhe de FOICE

Fumos e poeiras

Mais uma vez - a última foi quando a guerra do Golfo rebentou e toda a gente, com a legítima aflição e a curiosidade natural ficou à espera de notícias - a informação, salvo as raras e comedidas exceções, pretendeu, com o dramatismo dos comentários, colmatar a escassez das notícias. A dado momento, logo no início dos acontecimentos que trouxeram a União Soviética para o primeiro plano das actualidades, as notícias passaram a ser os próprios comentários e o «parece que» transformou-se em informação fidedigna.

Tal como na guerra do Golfo, durante a qual a escuridão das imagens da CNN eram «iluminadas» pela especulação de profissionais que veiculavam as «informações» dos generais aliados - ao ponto de mais tarde se virem a queixar disso mesmo nos órgãos de informação que os deixaram queixar - também agora a notícia magra foi substituída não poucas vezes pela gritaria, os apelos, as profissões de fé e até os conselhos gratuitos, os avisos e as ameaças.

Curiosamente, poucos foram os órgãos de informação que noticiaram - apesar de terem tido acesso aos documentos, às conferências de imprensa e aos próprios acontecimentos - quais foram as razões apresentadas pelos dirigentes soviéticos para o estado de emergência decretado na URSS na madrugada da passada segunda-feira. Notícias foram, para muitos, o «desaparecimento» do Presidente Gorbachov, a sua possível localização, a sua possível viagem da Crimeia para Moscovo e de Moscovo para a Crimeia, e até o fantasma do seu assassinato. Notícias foram para muitos, as manifestações de multidões de «mil pessoas», os batalhões rebeldes, as greves gerais que já tinham começado e que só não acabaram porque não tinham tido início.

Notícias foram, para alguns, a caracterização de «vampiros», «novos senhores», «estalinistas», «duros», «conservadores» e até «fascistas». Entretanto, todos os que se apresentaram como membros do novo Comité de Estado para o estado de emergência estiveram ao lado do afastado Presidente; quem se afastou do PCUS e da perestroika - tal como ela foi anunciada e se iniciou - foram os que a imprensa ocidental apresenta como amigos indefectíveis de Gorbachov. Estão neste caso Ieltsin, o primeiro a colocar-se contra ele e o primeiro a declarar-se agora seu incondicional apoiante, e Chevarnadze, cuja saída, recordamos, provocou então a Gorbachev o azedo comentário de que nunca lhe perdoaria a defeição. Confundindo notícia com comentário, tal tipo de «jornalismo» não pretende nem informar nem esclarecer.

Sonegando informações, manipulando para tentar «integrar» os acontecimentos ou as vozes num «modelo» previamente preparado, é hoje uma forma de «jornalismo» que também não informa nem esclarece. O que se passou com o tratamento dado por alguns órgãos de informação à nota da Comissão Política do PCP sobre os acontecimentos na URSS é um exemplo acabado de manipulação anticomunista. E certamente não será o último, neste tempo de eleições que se aproximam.

Se o momento é de preocupação - embora cada qual tenha as suas e não se poderem comparar as preocupações dos democratas com as dos antidemocratas - a melhor forma de as desanuviar é informando e esclarecendo. Com a maior serenidade possível. E não lançando fumos e poeiras nos olhos dos cidadãos.

■ LM

Nota da Comissão Política do CC PCP (excertos)

Combate à sinistralidade exige medidas de fundo urgentes

1. Segundo a Comissão Política do PCP, o recente acidente de trabalho ocorrido na Lisnave e que ceifou a vida de mais 5 trabalhadores, elevando, só este ano e nesta empresa, para 12 o número de acidentes mortais, veio mais uma vez confirmar, como o PCP tem salientado, que os acidentes de trabalho atingiram tal gravidade que fazem da sinistralidade no trabalho um gravíssimo problema social de dimensão nacional.

Os próprios números oficiais, apesar de bastante subavaliados, pois não contemplam a administração pública, as doenças profissionais, parte importante do trabalho precário ou clandestino, demonstram que a sinistralidade no nosso país se tornou uma grave chaga social. Os acidentes de trabalho ultrapassam largamente os 300 mil, dos quais mais de mil mortais. Significativo quanto à extensão e gravidade da sinistralidade no trabalho é igualmente o facto de mais de 1/3 dos acidentados serem jovens, com menos de 24 anos.

Considerando-se o número total de acidentes com incapacidades de graus diversos para o trabalho, os casos mortais e ainda os elevados ritmos de crescimento anual de pensionistas por doença profissional, Portugal comanda o pelotão europeu nesta matéria. Este é mais um dos sucessos do governo do PSD/Cavaco Silva de cuja responsabilidade não pode eximir-se.

No período de vigência deste governo, mesmo recorrendo-se a estatísticas que não correspondem à realidade, os acidentes de trabalho conheceram significativo agravamento, aumentando cerca de 30%. (...)

Obrigado a ter em conta a gravidade do problema, a luta da CGTP e dos trabalhadores e a acção do PCP na AR para pôr cobro a este flagelo que são os acidentes de trabalho e doenças profissionais, o Governo vem agora, apressadamente e com fins eleitoralistas, apresentar legislação que, dando embora satisfação a algumas reivindicações do Movimento Sindical e do PCP, é manifestamente insuficiente, com a agravante da legislação agora aprovada ser para entrar em vigor apenas no dia 1 de Julho de 1992 e nem ser acompanhada com um Plano Nacional de Prevenção, tendo em conta a regulamentação da Lei Quadro e as áreas prioritárias.

A sinistralidade do trabalho não se combate com paliativos e muito menos com o agravamento da precarização do mercado do trabalho que o Governo procura intensificar com a legislação laboral que igualmente acaba de ser aprovada. A mutilação e a morte de milhares de trabalhadores, a delapidação da nossa força de trabalho, não pode continuar a servir para alimentar o lucro fácil das companhias seguradoras e de muitas empresas.

O combate à sinistralidade exige medidas de fundo, eficazes e urgentes. A Comissão Política do PCP reafirma o compromisso já anteriormente assumido de na próxima sessão legislativa reapresentar os seus Projectos de Lei Quadro para a Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho e o Projecto de Lei de revisão do Regime Jurídico dos Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

2. A Comissão Política analisou a nova Lei Quadro das Regiões de Turismo da iniciativa do actual Governo, recentemente publicada. Contendo alguns elementos positivos em relação à anterior Lei, designadamente quanto à forma de eleição dos Órgãos e à definição de regras mais objectivas na criação do quadro de pessoal das regiões, introduz simultaneamente disposições acentuadamente governamentalizadoras que a tornam globalmente negativa.

A transposição para as Regiões de Turismo de várias medidas de tutela administrativa, na linha daquilo que o Governo tem vindo a fazer em relação ao poder autárquico, conduzem à criação de mecanismos de fiscalização e intromissão grosseira por parte do poder central em relação às regiões, afectando aspectos essenciais do regular e eficaz funcionamento destes órgãos. (...)

A Lei introduz factores discriminatórios intoleráveis ao definir com precisão a representação das associações patronais nas futuras Comissões Regionais, sendo omissa em relação às organizações sindicais.

Está-se perante um diploma que confirma todas as preocupações e críticas que lhe foram feitas em fase de projecto, designadamente pela Associação Nacional de Municípios, a que há que dar pronto combate.

O PCP tomará na futura Assembleia da República as medidas necessárias com vista a assegurar a democraticidade e autonomia das Regiões de Turismo.

3. A Comissão Política, perante o avolumar da catástrofe económica, social e ecológica dos incêndios que continuam a devastar, dia após dia, milhares de hectares de floresta, matas, árvores, gados, abrindo caminho para uma acrescida erosão dos solos, para a desertificação, ameaçando aldeias e até vilas, destruindo equilíbrios naturais, não pode deixar de insistir nas responsabilidades políticas do Governo PSD. (...)

Risivelmente, concretiza-se mais uma vez toda a encenação governamental da desresponsabilização. São os sinais de manipulação informativa, tentando diminuir o impacto público e político dos devastadores incêndios das últimas semanas. São as velhas e repetidas acusações ao clima, às «condições atmosféricas» por um secretário de Estado, que o ano passado falava dos fogos «como problema de mentalidade e educação». São os argumentos da similitude da situação com a da restante floresta mediterrânica (o que nem é inteiramente verdade), como se a desgraça alheia explicasse ou servisse de consolação à nossa.

São as medidas avulsas, incongruentes, tipo «casa roubada,

trancas à porta». É um Governo que, o ano passado em Agosto, pela voz do referido secretário de Estado, considerava que o lançamento de um grande programa de limpeza de matas estava fora de questão pois «exigiria recursos muito elevados», anuncia, exactamente passado um ano e também quando se desenvolvem grandes incêndios, estar «a ultimar a negociação junto da CEE de um Fundo de Apoio à Limpeza de Matas». O mesmo senhor secretário de Estado, que tinha considerado «irrealista», na Assembleia da República, o referido projecto do PCP (lembre-se, apresentado em Novembro) sobre «Rearborização das Áreas Ardidas por Incêndios Florestais» por prever a elaboração de projectos para rearborização e outras medidas no prazo de um ano, despacha agora para a Direcção-Geral das Florestas a elaboração de «planos específicos de recuperação florestal das áreas ardidas», a concluir num prazo de seis meses!

4. A Comissão Política do PCP alerta para o facto de - conforme tem sido tomado público pela comunicação social - o Governo ter em preparação decretos-lei que, porque lesando substancialmente largos sectores da população, estão a ser congelados até às próximas eleições legislativas, mas após as quais o PSD de imediato procederá à sua publicação e aplicação caso viesse a formar novo Governo.

São exemplos desta actuação de hipocrisia política e eleitoralista, a oficialmente reconhecida existência de um «estudo» do Governo visando o aumento brutal dos valores dos prémios rústicos para efeitos de tributação, e um projecto de decreto-lei que prevê a alteração do cálculo das reformas dos trabalhadores da função pública, implicando uma redução de cerca de 20% em relação aos valores de cálculo actualmente em vigor. É esta, de facto, a efectiva linha de orientação do Governo e do PSD para a proclamada redução do défice orçamental: por um lado reduzindo as despesas com as funções sociais do Estado (desde a habitação às reformas) e, por outro lado, o aumento da carga fiscal que incide sobre os portugueses.

Aumento da carga fiscal que é bem evidente, por exemplo, nos impostos sobre os produtos petrolíferos, designadamente sobre o gasóleo e o fuelóleo: entre Janeiro e Agosto do ano corrente, o montante dos impostos sobre estes produtos aumentou de 5\$00 por litro e de 7\$00 por Kg, respectivamente, com efeitos negativos nos custos de produção agrícola e industrial e nos transportes.

5. A Comissão Política concluiu, na base de vários indicadores, que a situação social se continua a deteriorar e que a gravidade do problema não pode ser ignorado e muito menos combatido com slogans acerca dos sucessos governativos. Neste momento estão ameaçados de despedimento muitos milhares de trabalhadores, processam-se conflitos laborais em sectores muito diversificados e os agricultores continuam a não ver dada solução aos seus problemas.

6. A Comissão Política analisou as sondagens que têm vindo a ser publicadas nas últimas semanas, tendo concluído que se impõe um esforço de rigor que em geral não está a verificar-se e uma intervenção moralizadora da Alta Autoridade para a Comunicação Social, entidade competente na matéria, que não se tem concretizado. A Comissão Política considera que a Alta Autoridade para a Comunicação Social não pode ser um mero depósito de sondagens e que tem que responder pelo exercício das competências que legalmente lhe estão cometidas.

Mais do que retratar o estado da opinião pública, muitas sondagens surgem como previsões que a dimensão das amostras não permitem e sobretudo como formas de influenciar os resultados eleitorais e prejudicar a formação livre e soberana da vontade dos cidadãos.

A Comissão Política apela de novo para o empenhamento confiante dos militantes do PCP e activistas da CDU na batalha eleitoral no sentido de alcançar os objectivos eleitorais definidos, em particular o de deixar o PSD em minoria na Assembleia da República, reforçar a CDU e contribuir para uma alternativa democrática. (...)

7. A Comissão Política apreciou o andamento dos trabalhos preparatórios da Festa do Avante, que se realiza nos próximos dias 6, 7 e 8 de Setembro na Atalaia, Amora-Seixal e que, sendo reconhecidamente a maior iniciativa político-cultural de massas que anualmente se realiza em Portugal, constitui uma grande realização aberta a portugueses de todas as convicções, que dela fazem ponto de encontro, convívio e diálogo, local de convergência de múltiplas manifestações artísticas e culturais (em que avulta este ano a VII Bienal de Artes Plásticas). (...)

A Comissão Política sublinha, também, o importante significado político de a 15ª Festa do Avante ser desde já assinalada pela presença de um maior número de delegações de partidos comunistas e de outros movimentos e organizações progressistas que já confirmaram a sua presença, comparativamente com o ano passado. A Festa do Avante constituirá, assim, um importante ponto de encontro e de diálogo entre partidos comunistas e outros partidos e organizações progressistas da Europa, da Ásia, da África, do Médio Oriente e da América Latina, um acto de solidariedade com os que lutam em todo o mundo pela sua libertação, pela democracia e pelo progresso social.

Lisboa, 20 de Agosto de 1991